

04/12/82

Nº: I - 30

PUNK NA P. U. C.

Pré Estreia do LP Sub

RATOS DE PORÃO

CÓLERA

FOGO CRUZADO

PSYCÓZE

Rua Monte Alegre, 315

Dia 4 de Dezembro de 1982

Sábado às 22:00 horas

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL:

O I h o S ê c o

Apoio D. C. E.

—Preço Único Cr\$ 400,00—

PUNK'S NÃO DESTRUAM O QUE É SEU



COMPACTO TRIPLO *
2º DISCO PUNK GRAVADO NO
BRASIL * A VENDA NA PUNK-
ROCK DISCO * AV. SÃO JOÃO 439
1º ANDAR LOJA 240 S.P. *

O QUE FOI FEITO DOS PUNKS

MARIA HAN
Especial para a Folha

O movimento punk de São Paulo, que surgiu no começo da década de 80, quase cinco anos após o europeu e o norte-americano, está disperso e falando línguas diferentes. Quem era adepto do coturno preto, calça preta, "jaco" preto, e vivia num eterno clima de "day after", mudou. A maioria dos jovens rebeldes que se divertia ao assustar as pessoas na rua, arrumava encrenca com a polícia e quebrava bares hoje trabalha e enxerga a vida de outra maneira. Visual? Nem pensar. Os cabelos estão bem ajeitados, as roupas em ordem. Ídolos que pareciam eternos foram esquecidos.

Fran Oliveira, 27, que se identificava com Sid Vicious, baixista do grupo punk inglês Sex Pistols morto em 79 por overdose de heroína, ficou bem perto do ídolo. Hoje em

de vários bairros), da Funeral (de Santo Amaro, zona sul), da Leste (zona leste). Os membros de cada facção se acreditavam punks "legítimos", desprezando os das outras. Aconteciam as brigas.

"Era meio barra, a gente vivia sob tensão", diz Rose Rodrigues, 31, gerente do bar Ritz (Jardins, zona sul) desde 1982, quando os punks passaram a se reunir numa casa abandonada em frente ao estabelecimento. Eram comuns as brigas entre punks e skinheads (carecas), eternos inimigos. "Eles quebravam os vidros do bar. Os entregadores de pizza eram alvo constante de rebeldia dos punks, que se divertiam em assustá-los", afirma Rose.

Sandra Mendes, 22, ainda guarda muitos vestígios punks. "As nossas roupas eram para o asfalto, para a madrugada, para a chuva. Escuro para não sujar muito e aguentar



Luis Antonio Proto, em 85, nos tempos em que era punk, passa em frente à casa abandonada próxima ao bar Ritz (São Paulo)



ava com Sid Vicious, baixista do tipo punk inglês Sex Pistols morto em 1979 por overdose de heroína, ficou bem perto do ídolo. Hoje, em um apartamento com Vicious, ele só tem a moradia com o mesmo nome da do ídolo: Nancy. Fran agora é músico e quer ser reconhecido.

“Na rua, o nosso visual incomodava. Tinha gente que mudava de calçada, com medo da nossa cara. Eu quebrava faróis de carros, lâmpadas, coisas assim”, lembra Fran.

O ex-punk Luís Antonio Proto, 22, hoje um rapaz musculoso, também tem histórias para contar daqueles “tempos negros”, que duraram até princípios de 87. “Eu, meu compadre Tonho, Gabriela e outros invadimos o cemitério e lá fomos nós, cada dupla para sua cova, fazer o que tinha de fazer. Eu estava naquele êxtase quando passa uma barata na perna dela. Aí vimos que estávamos cercados de baratas, deitados ao lado de um túmulo aberto.”

Atualmente Luís prefere fazer amor em locais mais confortáveis. Ele, que gastava praticamente um sabonete por dia para manter os cabelos espetados, hoje gasta boa parte de seu tempo aperfeiçoando o corpo em academias. “Eu só barbarizava, dava cabeçadas nos carros. Queria ser enxergado, que a sociedade soubesse o que era o punk. Éramos contra a política, o governo, contra tudo”, afirma Luís, que quer estudar educação física para dar aulas de musculação.

Os ex-punks agora se vestem com jeans, camisetas, cinto e tênis. “Meu salário depende da minha produção, sou representante de uma firma. Vendo pneus. Se tivesse grana, compraria roupas na Dillard’s”, diz o ex-punk Alexandre Ricardo dos Santos, o Sabiá, 19.

“Eu queria curtir onde tinha som e se era para quebrar, vamos destruir mesmo, coisas que chamassem a atenção da sociedade”, conta Sabiá, que era da facção da City, como Luís e Fran.

A City andava no centro. Havia também os punks da Morte (jovens

roupas eram para o asfalto, para a madrugada, para a chuva. Escura para não sujar muito e aguentar vários dias. Eu vivi uma época punk, podre. Às vezes dormia no parque Trianon (região central)”, afirma. Atualmente é dona de um brechó e mora num trem-treme da rua Paim (região central). “Não poderia morar em outro lugar. Quem foi punk algum dia e gostou dessa viagem não abre mão do underground.”

“Era madrugada. Eu e mais cinco caras estávamos voltando do Satã. Parou um carro de polícia. Os caras vieram com revólver, pensando que iam achar droga. Mas só acharam uns três ou quatro ratos em nossas roupas. Eu não tinha rato, mas pegava emprestado o de um amigo para dar uns rolês”, conta Fran, lembrando os velhos tempos do Madame Satã (Bixiga, região central), então um templo dos punks.

Wilson José, 30, dono do Satã, diz que os punks descobriram o lugar em 83, quando, durante uma exposição de quadros, foi servido um coquetel com um rato de plástico dentro. “Não há mais uma tendência radical como foram os punks”, afirma José. “Agora tudo tende à ‘glasnost’, o tesão criativo não tem mais a radicalidade formal.”

“Eu queria mudar o mundo mas depois de um tempo vi que não conseguia mudar nada. Só me machucava, na rua e em casa”, diz Sabiá para justificar por que deixou de ser punk.

Os remanescentes do movimento e os novos punks trocaram a anarquia pela consciência, têm uma postura menos agressiva e em geral são antidrogas, defendem a ecologia e abominam a corrida armamentista.

“Mantemos hoje uma individualidade punk, já que ser punk é uma questão ideológica”, diz Cipriano Boemia, 25, o Pobreza. Sem muito visual, para não ser confundido com os punks de boutique, Cipriano diz que o movimento tinha a intenção de “expor a ferida do capitalismo”, mas foi pouco organizado.

manter um modo de vida punk e até que a idéia tenha ganhado novos adeptos ao longo destes anos. Como em toda coisa, sempre há alguém preocupado em perpetuar o culto ao movimento. Se ainda existem hippies “genuínos”, não parece improvável que possam existir punks “de verdade”. Só que, se eles ainda brigam entre si e rasgam “suas roupas, em Nova York fazem tudo isso escondidos dentro de suas casas, bem longe dos “hetto-blasters” negros que circulam pelas calçadas com seus aparelhos de som, uniformes Adidas e tênis Nike.

Diferentes no estilo, esses negros carregam a base de toda a filosofia punk: anarquia, principalmente musical. Só que, no lugar de guitarras, eles propõem sintetizadores e, em vez de chamar todo mundo para “saudar a rainha”, como os Sex Pistols faziam, convocam todos para “dar uma volta no batmóvel” —como no título do disco de Todd Terry.

(José Carlos Camargo)



Luís, Fran e Sabiá (da esq. para a dir.), em 84, quando eram punks da City

Rettina Musatti



Luís, que gostava de fazer amor em cemitérios, agora é adepto da musculação

Rubens Mano



Fran, que quebrava faróis de carro, hoje é fotógrafo e quer reconhecimento

Rettina Musatti



Sabiá, que queria chamar a atenção da sociedade, vende pneus atualmente



Jovem em 1984, em Londres, cidade tida como o berço do movimento punk

São cartões-postais em Londres

ANTONIO CARLOS SEIDL

De Londres

O movimento punk em Londres virou neste fim de década atração turística na King's Road, o seu berço, no centro da cidade, onde punks “produzidos”, sempre com latas de cerveja e garrafas plásticas de sidra nas mãos, cobram algumas libras para posar ao lado de deslumbrados visitantes de outros continentes. Ou está nos cartões-postais, cuja legenda “Os britânicos estão chegando” gerou controvérsia entre parte da sociedade, que protesta contra a implicação de que a Grã-Bretanha estaria orgulhosa deste tipo de niilismo militante.

Virou ainda peça de museu, com o anúncio da realização em breve em Londres de uma exposição sobre a vida de Malcolm McLaren, “o menino mau de cultura contemporânea”, criador do movimento punk na música popular britânica com o lançamento da banda Sex Pistols em meados da década passada.

MacLaren, atualmente com 42 anos, é agora um homem rico que faturou uma fortuna com a promoção de uma cultura jovem. Ele, cujo filho de 22 anos “odeia a violência associada aos punks e à música dos Sex Pistols”, desfruta hoje de um alto padrão de vida com todos os

confortos burgueses, resultado irônico de uma vida dedicada a promover a rebelião dos jovens contra o “establishment”.

Negócio lucrativo

McLaren vive atualmente entre Londres e Nova York, onde administra um lucrativo negócio de roupas e acessórios para uma clientela conhecida como punks de boutique. Ele conta que foi criado num ambiente familiar “nouveau riche” e reconhece que os Sex Pistols fizeram sucesso não por causa de sua música, “sofível”, mas por representarem uma “atitude” contra a sociedade burguesa consumista. “Se as pessoas comprassem os discos pela música, a banda não teria sobrevivido um mês.”

McLaren diz que escolheu John Lydon —mais tarde rebatizado John Rotten (cariado), porque não escovava os dentes há vários anos— para ser o vocalista-líder de banda porque “ele nitidamente não sabia cantar”. Afirma também que Sid Vicious “felizmente nunca soube tocar guitarra”.

Para McLaren, o movimento punk foi uma tentativa de subverter a música pop e de operar independentemente das grandes gravadoras de discos.

O grito anárquico da urbanidade

K

1985

Cabelos curtos, perfil um tanto revol-
tado. As roupas em geral negras, podem
vir a confundir-se com a neblina dos su-
búrbios. E logo mais à noite, em algum lu-
gar próximo à estação ou em outro ponto
qualquer, uma música tão rápida e agres-
siva como a própria periferia agita a garo-
tada.

É como se todo o lixo do sistema se
reinventasse negando-a a si próprio. E por
isso é marginal, é sujo, é pura revolta.
Em outras palavras, é simplesmente Punk.
"O Punk é radicalmente contra tudo isto
que está aí: fome, guerras, repressão,
etc... é cuspir no prato de comida que o
sistema dá prá você". (Falcão — Exco-
mungados). Punk é isto mesmo, o impor-
tante é chocar, fazer da revolta um compor-
tamento vital. "Ser punk é mostrar pros
caras tudo o que é ridículo, porque é
ridículo você pagar 500 a condução".
(Crânio, há oito anos no movimento).

O Punk é totalmente anárquico, no
sentido de ser o avesso da ordem. Ele
cria e recria baseado no próprio sistema;
é o anarquismo da sociedade pós-industri-
al, "revolucionário" na medida em que
rompe com o aceito, o consentido, o
"normal". Desde seu surgimento — e
isto se dá por volta dos anos 76/77, na
Inglaterra — sua atitude é o choque e a
agressão. De nada mais valia a revolta
comportada, espalhadas nas estrelas do
pop-music, com sua sofisticação ilusioná-
ria. Era preciso romper, acordar, transfor-
mar.

De nada adiantava continuar "viajan-
do" em luzes coloridas e sonhos futuris-
tas, se na realidade e desemprego tornava
o jovem cada vez mais distante disto tu-
do. A sofisticação dos grupos de Rock é o
reflexo desta distância. E para isto a res-
posta teria de ser brutal, nova e autên-
tica. A resposta foi Punk. É um movimen-
to de urbanidade e suas contradições.
O marginal recriado que se corporifica
como crítica. O mundo está pobre,
vamos fazer o fim hoje mesmo. Interna-
cionalmente ou estereotipação?

PUNK IN BRAZIL

Mas o Punk se "exportou" e chegou
à periferia do sistema. O que significa
esta internacionalização: uma cópia mo-
dística ou o complemento de uma mani-
festação política e cultural independente
de fronteiras? Na opinião da prof. Vera,
do departamento de história da USP, as

coisas acontecem numa mesma época e
em lugares diferentes, não apenas por
causa de cópias estereotipadas, mas tam-
bém por causa de um contexto histó-
rico. "Então o contexto numa sociedade
onde cada vez mais existe menos espaço
para o jovem, como no Brasil, isto tende a
ter mais força. Pois o mundo é jovem e ao
mesmo tempo não é. É do jovem desde
que o jovem se coloque no lugar dele.
Então com o desemprego o jovem fica
meio deslocado... acho que está realmente
ligado a isto, e por isso mesmo é que ele
(Punk) acaba tendo no Brasil entrada com
essa garotada da periferia. É um movi-
mento da garotada mais pobre".

Mas Punk no Brasil é algo difuso.
Existe mesmo em São Paulo. Antonio
Bivar, autor de "O que é Punk", entende
que "por ser a maior cidade do país, é
nela onde acontecem mais coisas; nela

têm-se acesso a um número maior de in-
formação e só dela, no Brasil, poderia
ter surgido um movimento de rebeldia
jovem urbana". Pois São Paulo é o cen-
tro de tudo, é a capital cultural do país,
centro dos movimentos operários, estu-
dantis e etc; traz em si mesma a marca da
urbanização. As contradições do siste-
ma ficam expostas. O lazer para a juven-
tude — em especial para os jovens da clas-
se popular — é restrito, têm-se tudo e ao
mesmo tempo nada se têm.

Na periferia esta situação é mais mar-
cante. E os garotos do subúrbio realmente
espelham isto. A revolta nos grandes
centros faz parte do cotidiano, e o Punk é
fruto desta revolta; revolta esta nem sem-
pre explicada por seus protagonistas, mas
que se pode sentir na medida em que a
crise aumenta. É um movimento de con-
testação política, que fala através da mú-



Revista Kaprikórnio VinteTres
Horumbi - SP.

slota K

sica, da roupa, etc..., é uma prática nova. Se consequente, ou não, só o tempo dirá.

É um radicalismo levado ao extremo sem dógmas, nega todas as formas de dominação existentes, sejam elas burgueses ou não. A insitência em relação ao pobre, o sujo, o marginal é mostrada de uma forma incorporada. Para o Punk, o fundamental é que as pessoas os vejam não como Punks, mas como o espelho da própria sociedade. O fato de ser comum vermos os Punks usando suásticas no braço, define bem esta idéia. "Eu uso isto aqui em protésto. Eu odeio nazismo... nazismo é pobre, nazismo é pra porco" (Crânio).

E se alguns dizem que apesar de contestatório, falta a ele organicidade, é porque não se aperceberam que se fosse orgânico não seria anárquico e muito menos Punk; a violência, o comportamento desgarrado, a negação desconexa da ordem. Mas a violência assusta, e a relação Punk-violência chega a ser constante no conceito comum do movimento. Na periferia a proliferação da violência é normal e não é um privilégio Punk. O sistema em si é violento, e o Punk é o próprio sistema, só que virado ao avesso.

Júnior, da banda "Garotos pobres" entende que "a violência é algo que está dentro de todo mundo, seja Punk ou não; o fato de se ligar a televisão já é uma agressão do sistema, agora existem muitas formas de se extravassar a violência, como através da música, e existem pessoas que extravasam a violência com a própria violência, isto em termos de movimento é meio negativo, porque têm-se criado uma verdadeira moda em dizer que Punk é violento, eu não concordo com isto".

POTE DE GELÉIA

Se Punk é movimento ou não, tanto faz. O certo é que ele existe, e tanto existe que a indústria cultural soube absorve-lo, de uma forma bem mais comportada. O que é a New Wave, senão uma caricatura do visual Punk? Quem andar pelas danceterias que existem em São Paulo, poderá ver inúmeros protótipos de Punks burgueses — denominação que se dá na periferia, que na opinião de Mario dos "Garotos pobres" é mera moda. "Esses caras usam todas essas coisas porque é moda, daqui a alguns meses a moda passa e eles mudam também". A ideologia do sufoco.

Definir o Punk em termos ideológicos é não reconhecer que definição por si só é inconcebível para uma explosão comportamental como esta. Eles mesmo diferem entre si, seja entre as "gangs", seja até mesmo por questões musicais. Mas inde-

pendentemente de qualquer vertente ou concepção do movimento, todas elas convergem num ponto. A sociedade está falida, é preciso transformá-la. "O Punk seria um meio do jovem expressar tudo aquilo que ele não tem oportunidade de falar, seria uma maneira dele extravasar toda uma revolta contra uma sociedade que o engole, que acaba com sua capacidade de transformação, transformando-a numa espécie de pote de geléia" (Júnior, dos Garotos Pobres).



— Festival "Começo do Fim do Mundo".
Sesc Pompéia

ESTRANHOS NO NINHO

É dia de festa, em todos os sentidos. A USP comemora 50 anos de vida. Nas solenidades: Montoro, Ester, Covas, Hélio Guerra e outros, formavam o "pelotão" oficial. Vários estudantes protestavam. Encenaram a missa pela USP moribunda, invadiram o anfiteatro e etc. Mas do alto de um dos prédios do Crusp, os Ex-comungados "arrotavam" à sua maneira o protesto, que àquela altura era de quase todos os estudantes. Tocando alto e do alto, os Punks pediam até que pouco, em geral diretas.

25 de Janeiro é contraditório por excelência comemora o aniversário da megalópoli tropical. As contradições ficam nuas: riqueza/pobreza, marginalidade/intelectualidade, cultura/contra-cultura. Da universalidade restrita e amplificada do campus do Butantã nasce a contrapartida do academismo, o anti-intelecto da produção cultural: Punk da universidade.

Praxedes dos Ex-comungados, estandante de história insiste que a atuação do Punks da USP, "é uma atuação de protesto, como aquela do encerramento do congresso da SBPC: porque nós achamos que os cientistas também são responsáveis por toda esta situação que está aí, como guerras, fome, desemprego, etc..." A atuação a qual se refere Praxedes, foi tumultuada, os jornais fizeram analogias com atitudes típicas de provocadores de extrema direita. Bandeiras anarquistas, com músicas de improvisação que ironizavam o PCB, o PC do B, o Congresso, Clodoaldo Pavã, enfim tudo que é possível. A linguagem é outra, não corresponde ao discurso tradicional, os métodos idem, chocam, criam controvérsias, incorporam à megalomania do sistema, e está feito o avêssio da comunicação "aceitável", gritos, encenações.

Para Paulinho da ECA, "existe uma ética de comportamento ideológico, há pessoas que só estão a fim de dialogar num tipo de linguagem, que é uma linguagem já dominada por uma cúpula. Essa moçada que não se enquadra que é chamada de Punk, quer partir para outro tipo de linguagem. Então existe um espaço de conflito e acusação, daqueles que eu chamo de cúpula ideológica, do movimento estudantil".

Filhos do Aborto, F-64, Ex-comungados, etc, os nomes das bandas são inúmeros, os integrantes não variam muito. A atuação no dia a dia da universidade é "sui generis", seja nas assembleias da moradia, seja nas aulas, nos corredores, no restaurante. As pichações nos muros do Crusp revelam que o Punk picha mais que a esquerda organizada.

A DICOTOMIA DO SABER

Universidade é reduto de pessoas que sofrem seleção, triagem de "saber", os Punks tiveram de passar por tudo isto também. Mesmo levando-se em conta que a postura foi adquirida já no interior da instituição, porque os Punks continuam lá? É pergunta constante, mas porque deveriam abdicar disto? Porque são Punks, mas o que é ser Punk na universidade.

ando mais forte, e que hoje predomina; mas não seria assim um anarquismo teórico nem didático, eles criam uma idéia de anarquismo baseada na própria experiência em grupo. Os Punks começaram a ver que poderiam extrapolar isto por toda a sociedade. Uma visão contra o poder, a divisão das classes, as idéias dominantes.

KAPRIKÓRNIO — O que você teria a dizer sobre a violência dentro do movimento Punk?

LEN — Os jovens da classe popular sofrem violência diariamente, eles conhecem a marginalidade, logo a violência vem num. E com relação a violência, gratuita, as pessoas que

Segundo Vera, prof. do departamento de história da USP, "Os Punks dentro da universidade são meio chocantes, em geral os professores têm medo deles... agora o choque que eles causam na universidade pode até ser salutar, porque eles trazem o feio, o sujo, o pobre, tudo que é união é "universal", naquele simba safari da cultura que é a cidade universitária — ela tem todo o esquema de simba safari. É um sistema ecológico fechado, e de repente o Punk chega quebrando isto, é um estranho no ninho, ele traz o lado, digamos, marginal da sociedade... é um negócio meio deslocado. Então existe uma série de mitos sobre o intelectual, sobre o academismo que o Punk pode vir ajudar a quebrar, agora o problema é que eles se mostram refratários em aprender, eles estão contestando muito a forma sem dar ouvidos ao conteúdo. Eles poderiam até vir a ajudar a quebrar aquela obrigatoriedade de um certo estereótipo burguês, de esquerda chique dos professores, que a gente é obrigado a ter em função da função..."

"Eu quero dar aulas de história, mas hoje em dia eles olham tudo, desde a sua vestimenta até o seu rosto, e aí começa aquela coisa de se dizer que os Punks estão se profissionalizando no ensino..." (Falcão, dos Ex-comungados, estudante de história).

Punk/universidade, uma dicotomia plena. Feroz e saudável, real e atraente. Manifestação cultural nova e diferente, prova que a USP não está tão decadente como pensam alguns, mesmo aqueles que acham ser os Punks um dos indícios da chamada decadência, ele só não é tradicional. Mas é fruto desta tradição, de seu espaço mais amplo e criativo: o crusp.

coisas estabelecidas, então é possível colocar esta em quaisquer níveis.

KAPRIKÓRNIO — Recentemente a chamada Indústria Cultural passou a absorver o visual Punk, você acha que isto tende a descaracterizar o movimento?

HELEN — Com esta onda "NEW WAVE", ficou muito mais fácil ser Punk. Até 80 em São Paulo era muito difícil uma pessoa de fora entrar num grupo e ser Punk. Com esta incorporação estereotipada, que surge graças aos meios de comunicação, ficou simples ser Punk. É o Punk das boutiques. Pois com os espaços em São Paulo por exemplo, tornaram-se escassos, a avalanche "NEW WAVE" e suas danceterias, acabaram por reunir tanto o pessoal Punk como outras pessoas. E surge até propostas de que o Punk já é superado, colocando-se a "NEW WAVE" como algo novo. Eu não concordo com isto pois é com o Punk que se dá a explosão inicial da coisa, com o Punk muitas subculturas se reavivaram, como os "ted-boys" e os "Skinhads" na Inglaterra, e surgiu também esta tal de "NEW WAVE", muito mais bonitinha, muito mais

Leonardo Lemes, ex-diretor cultural do DCE-USP, observa que o crusp, "é o único lugar realmente universal dentro da USP. E se de repente se chama esta universidade de a capital cultura do país, então a capital cultural desta capital cultural é o Crusp... e Punk é o nome que está sendo dado para uma moçada que não pensa como o sistema, e de repente tem até uma moçada que se considera Punk, pessoas com um comportamento diferente".

EXPULSÕES E CONTROVÉRSIAS

Em dezembro último, dois rapazes morreram durante uma festa no Crusp. Os Punks ficaram em "alta", na imprensa e nos boatos. Foram expulsos (EXCOMUNGADOS) do Crusp. Falcão e os demais membros da banda negam que estivessem presentes, na verdade não estavam. Um dos mortos nem sequer era aluno da universidade, estava na casa de um estudante identificado com os Punks. O estudante em questão (Rogério) saiu do Crusp. Mas Punk e violência é identificação de mídia, a imprensa sensacionalista adorou e os Excomungados fizeram jus ao nome. Este fato acabou servindo de estopim para o início de reformas na moradia. Acabou o punkrusp?

"Eu faço parte da banda Ex-comungados que é um grupo de ação, a gente tem diversas formas de agir dentro da cidade de São Paulo, comigo tem mais seis caras que mexem com música. Eu partici-

sica, da roupa, etc..., é uma prática nova. Se consequente, ou não, só o tempo dirá.

É um radicalismo levado ao extremo sem dógmas, nega todas as formas de dominação existentes, sejam elas burgueses ou não. A insitência em relação ao pobre, o sujo, o marginal é mostrada de uma forma incorporada. Para o Punk, o fundamental é que as pessoas os vejam não como Punks, mas como o espelho da própria sociedade. O fato de ser comum vermos os Punks usando suásticas no braço, define bem esta idéia. "Eu uso isto aqui em protesto. Eu odeio nazismo... nazismo é pobre, nazismo é pra porco" (Crânio).

E se alguns dizem que apesar de contestatório, falta a ele organicidade, é porque não se aperceberam que se fosse orgânico não seria anárquico e muito menos Punk; a violência, o comportamento desgarrado, a negação desconexa da ordem. Mas a violência assusta, e a relação Punk-violência chega a ser constante no conceito comum do movimento. Na periferia a proliferação da violência é normal e não é um privilégio P...

po do grupo há dois anos e meio, foi quando eu comecei a participar do movimento Punk, desde então eu percebi que há uma forma de nos encarar como bandidos, marginais, pretensos assassinos. Eu tive de lutar para escapar disto de todas as formas, pois o punk é um movimento internacionalista de jovens, que não aceitam nada do que estão fazendo com o mundo: enfim Punk é contra tudo, radicalmente contra tudo" (Falcão).

pendentemente de qualquer vez concepção do movimento, todas vergem num ponto. A sociedade falida, é preciso transformá-la. "seria um meio do jovem expressar aquilo que ele não tem oportunidade de falar, seria uma maneira dele extra toda uma revolta contra uma sociedade que o engole, que acaba com sua capacidade de transformação, transformando-a numa espécie de pote de geléia" (Júnior, dos Garotos Pobres).

neitoria, funcionários, estudantes em geral, as idéias com relação aos Punks são inúmeras, muitas vezes desconexas. Anárquicas como o próprio movimento. Mas o que faz um cara da universidade ser Punk? Que postura é esta? "Os Punks, o estereotipado é o Falcão que é um garoto da história... tem pessoas que vão pra escola e decoram, e tem pessoas que perceberam. O Falcão foi uma dessas pessoas que percebeu a coisa, percebeu como o mundo está pobre mesmo. E isto, ele viu na história oficial, porque ele foi estudar na universidade de São Paulo. Ele não chegou aqui Punk..." (Janaina, moradora do Crusp e estudante de ciências sociais.)



Roberto Faustino - Jornacoop

- Festival "Começo do Fim do Mundo".

A MÚSICA DE GARAGEM

"Não estamos interessados em música. Estamos interessados em Caos". Entre a construção e destruição, a distância é mínima ou, quase inexistente. As guitarras desconexas do futuro, sonoridade entre sombras e fumaça. A explosão é Punk.

Punk da Londres exuberante e neblinosa. Desemprego e pompa. Luta de classes, de cordas de opiniões. O saber tocar já não basta, nem é mais necessário. O caos é a arte do descompromisso entre bêbados e prostitutas. Paraíso e marginalidade. Em São Paulo a massa é mais industrial. Há mais RATOS no PORÃO, o LIXO é MANIA, as pessoas são mais SKISITAS, e há mais CÓLERA. O ar abre a clara visão da fumaça, que do subúrbio é a estreiteza do universo proletário. Gritos. ANARKÓLATRAS.

Rock de ponta, vanguarda da pós urbanidade, da pós Woodstock, linha de frente do choque, dos costumes. O internacionalismo se sobrepõe à imagem do "Curupira". As bandas de garagem explodem,

na desconstrução do normal. Já não se faz mais shows e sim agitações, nem mais festas mas "revoluções". Punk, arte proscrita da urbanidade. Homossexuais, ladrões, prostitutas, travestis. Na esquina da noite encontra-se o real. "Estamos aqui para revolucionar a música popular brasileira; para pintar de negro a asa branca, atrasar o trem das onze, pisar nas flores do Geraldo Vandré, e fazer da Amélia uma mulher qualquer." (Clemente, dos Inocentes). As platéias são melhores que as bandas. "Dada" está "ressuscitando", "não sei o que quero, mas sei como destruir" (J. Rotten) Música do subúrbio, que se faz nas "treatas" do dia a dia, nas greves, nas mancadadas, nas trombadas, Punk, o filho rebelde do Rock.

"... A sociedade tende a ver os Punks como violentos, e não a ela como violenta..."

Helen Rose Pedroso, é cientista social, e autora de um trabalho sobre o movimento Punk, publicado pela UNICAMP

KAPRIKÓRNIO — Como você definiria o movimento Punk no Brasil?

HELEN — É difícil definir, pois ele passou por várias fases, por várias transformações de 77 até agora; Dentro do movimento encontram-se vários tipos de propostas, vários ideais que, às vezes, até diferem entre si.

KAPRIKÓRNIO — dado que o Punk é um movimento internacionalista, atinge inclusive os países do leste Europeu, você veria alguma diferença entre o Punk europeu e o Punk do Terceiro Mundo?

HELEN — É o próprio problema de ser terceiro mundo, os Punks aqui enfrentam uma barra muito mais pesada do que os Punks da Europa; aqui a crise, o desemprego é muito maior. E mesmo pela falta de informações que eles têm aqui, a maioria do Punk não sabe falar Inglês, e eles assim mesmo possuem uma identificação muito grande, eles criam em cima do que eles lêem, das músicas que eles ouvem, com isto eles acabam criando coisas que são mais próximas da nossa realidade.

KAPRIKÓRNIO — O Punk se pauta por ser um movimento que nega toda a ordem social vigente, assim como outros movimentos jovens. O que difere o Punk do Hippie?

HELEN — O que o Punk contesta não é exatamente o movimento Hippie, daquele estouro dos anos 60, porque em 60, os hippies eram super ativos, eles faziam coisas chocantes, agressivas. Mas isto na época da explosão, porque depois veio aquela história de paz e amor, de contemplação, de fuga pro campo, do uso de drogas — drogas pesadas — cada vez mais tentando a se afastar da realidade social. O Punk é contra esta fase, e quando eles (PUNKS) colocaram que não tinha nada à ver ficar fumando maconha encostado, você tinha sim é que começar a agir, colocar suas idéias e tentar fazer com que as pessoas comessem a refletir sobre o que estava acontecendo.

KAPRIKÓRNIO — A maioria dos Punks se dizem anarquistas. Em que consistiria este neo-anarquismo urbano?

HELEN — Na primeira fase havia a ala niilista e a ala anarquista propriamente dita. O pessoal niilista foi aquele que a princípio predominou mais eram aqueles que queriam destruir tudo, acabar com tudo, diziam nada ter sentido na vida. E havia a outra vertente que se pode chamar de anarquista, e que aos poucos foi se tor-

nando mais forte, e que hoje predomina; mas não seria assim um anarquismo teórico nem didático, eles criam uma idéia de anarquismo baseada na própria experiência em grupo. Os Punks começaram a ver que poderiam extrapolar isto por toda a sociedade. Uma visão contra o poder, a divisão das classes, as idéias dominantes.

KAPRIKÓRNIO — O que você teria a dizer sobre a violência dentro do movimento Punk?

HELEN — Os jovens da classe popular vivem esta violência diariamente, eles convivem com a marginalidade, logo a violência no subúrbio é comum. E com relação aos Punks não é uma violência, gratuita, violência pela violência. Eles estão querendo mais é chocar, para que as pessoas pensem neles e em suas propostas que consiste em acabar com a passividade... Então eles criam em cima da violência, se colocando como violentos, para ver se existe uma solução para isto, tentando retratar a sociedade, mostrando como ela é violenta, como ela transforma as pessoas.

KAPRIKÓRNIO — Apesar de extremamente críticos os Punks se mostram um pouco inconseqüentes. Você concorda com isto, ou seriam os Punks portadores de uma seqüência um tanto diversa da idéia comum de seqüência?

HELEN — Eu não sei se há mesmo uma falta de seqüência. Porque eles protestam usando coisas do próprio sistema, porque eles acham que é preciso estar dentro do sistema, que é uma idéia contrária à do hippie. A sociedade tende a ver os Punks como violentos e não ela como violenta. Isto é que parece um pouco inconseqüente, pois no fundo as pessoas acabam não se enxergando nos Punks, mas ao contrário enxergam os Punks como o poder da sociedade... Dai é que eu acho que vem toda esta confusão.

KAPRIKÓRNIO — O Punk traz o lado marginal da sociedade. Como você encara a questão do Punk na Universidade?

HELEN — No início era um movimento de jovens da classe popular, mas como a coisa aos poucos tornou-se divulgada, muitas pessoas passaram também a sentir. Pois não precisa necessariamente ser da classe popular para sentir as coisas erradas. Com isto é possível se colocar esta idéia de Punk nos locais onde você atua. Então dentro da Universidade é possível se colocar esta idéia de Punk, se bem que de uma forma diferente, pois as realidades são diversas, se compararmos a Universidade com a periferia. Mas como o Punk parte da idéia da contestação das

coisas estabelecidas, então é possível se colocar esta em quaisquer níveis.

KAPRIKÓRNIO — Recentemente a chamada Indústria Cultural passou a absorver o visual Punk, você acha que isto tende a descaracterizar o movimento?

HELEN — Com esta onda "NEW WAVE", ficou muito mais fácil ser Punk. Até 80 em São Paulo era muito difícil uma pessoa de fora entrar num grupo e ser Punk. Com esta incorporação estereotipada, que surge graças aos meios de comunicação, ficou simples ser Punk. É o Punk das boutiques. Pois com os espaços em São Paulo por exemplo, tornaram-se escassos, a avalanche "NEW WAVE" e suas danceterias, acabaram por reunir tanto o pessoal Punk como outras pessoas. E surge até propostas de que o Punk já é superado, colocando-se a "NEW WAVE" como algo novo. Eu não concordo com isto pois é com o Punk que se dá a explosão inicial da coisa, com o Punk muitas subculturas se reavivaram, como os "ted-boys" e os "Skinhads" na Inglaterra, e surgiu também esta tal de "NEW WAVE", que é muito mais bonitinha, muito mais fácil de ser consumida, e com isto o Punk do subúrbio e sua vida acabam não sendo retratados.

KAPRIKÓRNIO — Apesar de se considerarem como integrantes de um movimento concientizado, os Punks em geral são portadores de um grande pessimismo. A que você atribuiria isto?

HELEN — Eu acho que se liga à própria condição de vida deles, pois se você for analisar a situação de um jovem da classe popular, você vai notar que eles não tem muita perspectiva mesmo, porque a crise está cada vez maior. Pelo menos não parte daquela idéia que você vai ter um emprego e vai melhorar de vida, ou seja eles não se enganam. E também a situação atual: As guerras, as armas nucleares — o hardcore fala muito nisto na Europa, os Punks participam muito dos movimentos contra a proliferação de armas nucleares, quer dizer eles não são tão pessimistas assim porém, não precisa ser Punk para perceber que a situação está caótica.

KAPRIKÓRNIO — Os Punks dominaram a terra?

HELEN — Eu acho que eles nem estão pensando nisto, pois aí é que iria ser a contrariedade de tudo, pois sendo integrantes de um movimento que luta contra todas as formas de dominação, contra tudo que está acontecendo, a idéia de dominação soa um tanto estranha com relação à proposta Punk.

Visão - Cristina Vilares



A dança de guerra dos "punks": expressão de jovens proletários dos subúrbios

JOVENS

Agressivos sō no som

Os "punks" querem paz, trabalhar e viver para a sua música.

■ "Você também vai escrever que os punks assaltam velhinhas no metrô, bebem leite com limão e são a favor do nazismo e da bomba atômica?" A pergunta de Calegari à repórter Miriam Macedo não tinha nada de ameaçador. Guitarrista da banda *punk rock* Inocentes, cabelos curtos, vestes pretas, dezenove anos, desempregado, ele está apenas preocupado em acabar com a imagem negativa do movimento.

Essa é, aliás, uma necessidade para esses moços — 5 mil adeptos do *punk* em todo o Estado de São Paulo, onde os primeiros apareceram em 1977 —, uma questão de sobrevivência: durante a realização desta reportagem, a jornalista e a fotógrafa de VISÃO, junto com um grupo de entrevistados, foram escorraçados de vários locais públicos sob ameaça de ser chamada a polícia. "Nós já estamos acostumados; besteira reagir; quem leva a pior somos nós", disseram os moços. E o jeito foi confinarem-se na Punk Rock Discos, único lugar onde eles são bem-vindos nas Grandes Galerias da Avenida São João — é a loja de Fábio, também *punk*, integrante da banda Desequilíbrio.

No final deste mês, uma grande festa *punk* marcará em São Paulo o lançamento de *Miséria e fome*, compacto indepen-

dente, primeiro disco dos Inocentes Calegari, Clemente Tadeu e Marcelino. Eles prometem repetir o espetáculo que foi o festival *punk* O Começo do Fim do Mundo, ocorrido em novembro passado no Sesc-Pompéia: durante dois dias, cerca de 2 mil punks horrorizaram e divertiram mães, bebês, intelectuais, jornalistas, comerciários com sua música agressiva, seca, rápida e com seu visual chocante — arrebites, cliques de papel e tachinhas enfeitando as roupas; alfinetes enfiados na pele; correntes em torno dos pulsos e do pescoço.

Crescendo com música — Janeiro também vai marcar a ampliação do movimento *punk* no Rio de Janeiro. Clemente Tadeu, um dos cabeças em São Paulo, conhece e recomenda o som da banda *punk* carioca Coquetel Molotov. "Estou sabendo que o movimento já está cada vez mais forte no Rio e vamos dar uma força, juntar", ele diz.

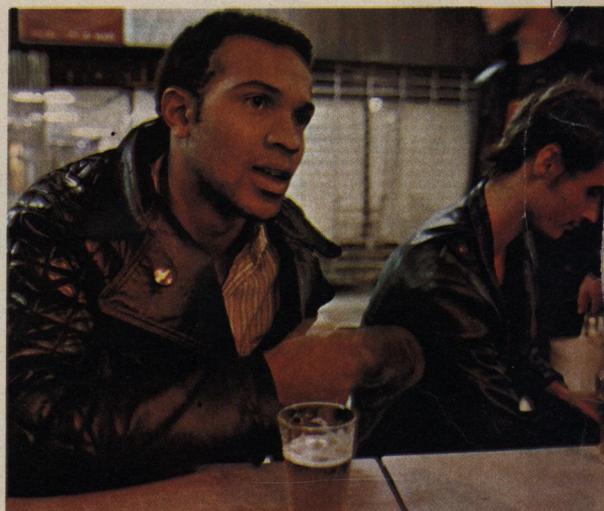
Os punks são todos muito jovens — a maioria tem entre catorze e vinte anos —, de famílias pobres; vestem sempre roupas pretas que compram usadas e

enfeitam com botões, emblemas, arrebites; usam cabelos curtos (só os mais ousados adotam o estilo "moicano" — uma faixa que vai da testa à nuca); moram na periferia e, quando não estão desempregados, trabalham como *office-boys*, bancários, recepcionistas (as garotas).

Dizem que o movimento nasceu, na Europa como aqui, da crise econômica e do desemprego, sendo seu objetivo protestar — com as roupas chocantes, o comportamento agressivo, a música forte — contra o sistema social injusto, que os exclui. "Quem prestaria atenção a nós se nos vestíssemos como *office-boys*?", perguntam. Apesar do empenho dos rapazes, a imagem do *punk-horror* existe desde quando o movimento apareceu no país, vindo da Inglaterra, e persiste. Evidencia-se nas expulsões dos punks de lugares públicos, nas caçoadas de suas roupas, nas provocações que outros grupos lhes fazem pela rua ou em bares.

Clemente Tadeu, dezenove anos, bancário, critica as *gangs* violentas e garante que os punks vândalos são minoria. Sua agressividade está num manifesto sobre música: "Fora com o mofo da música popular brasileira! Fim da idéia de falsa liberdade! Nós, os punks, estamos movimentando a periferia que foi traída e esquecida pelo estrelismo dos astros da MPB. Nos nossos *shows* de *punk rock* todos dançam a dança da guerra, um hino de ódio e de revolta da classe menos privilegiada. Nós, os punks, somos uma nova face da música popular brasileira, não damos a ninguém a idéia falsa de liberdade, relatamos a verdade sem disfarces".

Apesar da música popular brasileira, "*punk* é diversão de *punk*", como diz Clemente Tadeu. Eles só gostam de *punk rock* legítimo — as bandas inglesas, esco-



Clemente Tadeu: "punk" é movimento sócio-cultural

24/1/83



Naés ruas, quem os olharia se não se vestissem assim? Em estilo horror, os encapuzados do ABC: a banda Ulster.

cesas e americanas, como Sex Pistols, Exploited, Discharge, Dead Kennedys, Disorder, Killing Joke; os cerca de vinte grupos paulistas, como Lixomania, Ratos de Porão, Hino Mortal, Fogo Cruzado, Skizitas (só de garotas), Psicose, Zona X, M-19, Ulster. Os grupos Cólera e Olho Seco já têm discos. Fazem uma “vaquinha” para juntar o dinheiro da gravação e só usam o essencial, para ficar mais barato: guitarra, baixo, bateria e vocal.

As letras das músicas falam do “sistema que quer acabar com a gente”; de situações cotidianas: “Se alguém me encontrar por aí a vadiar e vier me assaltar, não vai ter o que roubar”; de política: “Dou meu grito a favor dos guerrilheiros de El Salvador”. Os letristas manifestam-se contra o “aburguesamento” dos punks. E ninguém quer ser confundido com “essas bandas de pequena burguesia e de classe média que existem por aí — Kid Vinil, Joelho de Porco, Vermimose —; o verdadeiro punk rock é música proletária, feita nos subúrbios”.

Nenhuma banda punk estrangeira jamais veio ao Brasil. Para o dramaturgo Antônio Bivar, pesquisador do movimen-



to e autor do livro *O que é punk*, elas não fazem falta: os grupos brasileiros são tão bons quanto os ingleses. Só em 1978 dois integrantes do Sex Pistols estiveram no Rio para homenagear na pessoa de Ronald Biggs — o inglês que assaltou o trem postal — os heróis malditos do mundo. O líder do Sex Pistols, Johnny Rotten, não participou da cerimônia porque no assalto o maquinista foi morto.

Rooten, o antiviolenento, uma das mais poderosas figuras do movimento punk internacional, é também inspirador dos grupos brasileiros. Foi ele quem lançou a

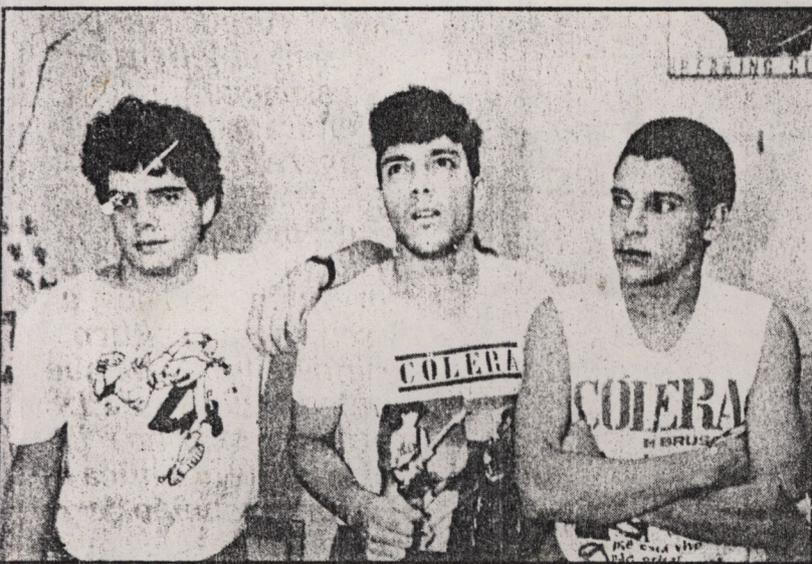
moda de usar a suástica nazista com a palavra *destroy* (destrua) riscando-a por cima. É seguindo essa ordem que o jornalista reprografado *Fanzine SP Punk* alerta: “Quando você usar a suástica para ir contra o nazismo, deve riscá-la ou escrever frases por cima do desenho (de preferência em português) para não deixar dúvidas sobre nossas intenções”.

Culpa da má informação — Apesar do ar sombrio das roupas e de algumas histórias ligando *punk* e drogas, os grupos paulistas do movimento rejeitam rituais macabros, a glorificação da morte, os estupefacientes — eles acham que o movimento *hippie* não deu certo por causa das drogas e que elas podem prejudicar os punks. Sem teorizar muito, a maioria é favorável à ideologia anarquista — “mas a sociedade ainda não está preparada; muitos confundem anarquismo com bagunça”, Calegari esclarece. Querem liberdade para todos, por isso são contrários ao comunismo. Em moral, são conservadores: uma menina foi expulsa porque “traíu” o namorado *punk* com outro rapaz do movimento; não têm nada contra os homossexuais, “desde que não queiram entrar no grupo”.

À medida que o movimento cresceu, os grupos passaram a encontrar-se, resultando daí pactos de união ou brigas. Rixas permanentes existem entre as *gangs* do ABC — que fazem o gênero horror até nas bandas, como a Ulster, cujos músicos se apresentam encapuzados, a exemplo dos guerrilheiros irlandeses — e o pessoal pacifista de São Paulo. Em 1983, os punks prometem fazer passeatas e atuar para defender e divulgar seu movimento — que tam-

bém existe na União Soviética, na Polônia, na Tchecoslováquia, na Finlândia. Clemente Tadeu queixa-se de que a polícia, os jornais e a sociedade só encaram os punks como um bando de marginais e não como um movimento sócio-cultural — “a revolta dos jovens da classe menos privilegiada transportada para a música”. A luta deles é contra isso e pela realização de um sonho comum à maioria dos jovens: viver exclusivamente de e para a música. Não vai ser fácil. Até o dicionário *Novo Michaelis* define *punk* como “vagabundo de pouca idade”. □

Anarquistas comemoram os 30% de votos nulos



Banda Cólera: voto nulo contra a "farsa da Constituinte"

PUNKS

O vocalista e guitarrista da banda de Cólera, Redson, afirma que anulou o voto e pediu que imitassem seu gesto, porque "não queria ser cúmplice da farsa" desse "papo falso" do Congresso Constituinte. Intitulando-se "libertário", Redson refuta o rótulo de anarquista, porque o termo, além de ser confundido com "baderna", tem uma conotação muito política. "Luto pela liberdade de expressão, de livre posicionamento cultural e político", sustenta Redson. Com músicas gravadas no Brasil, Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos, o Cólera detém em suas letras que "anarquia é sinônimo de liberdade", e por isso não integra nenhuma organização punk ou libertária.

O Coletivo Libertário e o Núcleo de Consciência Punk são dois grupos anarco-punks paulistanos, que integram uma passeata, de reduzida dimensão, pleiteando o voto nulo. Mas a atitude anarquista impõe sobre a organização o coletivo, impossibilitando contabilizar o número e a força dos militantes. "É uma atitude muito informal", diz o sociólogo Maurício Tratenberg, habitual conferencista do Centro de Cultura Social, ao analisar o posicionamento anarquista dos universitários e dos punks.

Uma investigação sobre os militantes anarquistas nas universidades paulistas aponta grupos como os "Excomulgados" ou os "Pimochet-boys", abrigados dentro do conjunto residencial da USP, ou o Diretório Central dos Estudantes (DCE-Livre) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, que é auto-gestário há quatro anos, depois de uma primeira disputa com o slogan "Se governar-se". Mas os ex-estudantes que tornaram o DCE da PUC "livre", capitanearam o lançamento da rádio pirata "Xilik", durante este ano, numa tentativa de continuar a proposta de autogestão.

"É uma rádio libertária, mas não anarquista na sua totalidade", diz Flash Gordon, um dos clandestinos responsáveis pela emissão das ondas sonoras. Com integrantes do PT e anarquistas, a "Xilik" prega a "desobediência civil o tempo todo", prometendo a ampliação de suas transmissões para quase toda a cidade de São Paulo em 1987. Definindo anarquia como "rebelião contra o Estado ou contra qualquer ordem e controle", Flash Gordon votou para o candidato a deputado federal derrotado João Baptista Brejeira (PT), empurrado pelos petistas da "Xilik". Mas a maioria dos rádio-piratas rasgaram ou não tiraram seus títulos de eleitor.

a doutrina do velho anarquismo e reconheceu que a palavra virou "moda". Professor de Organização Social e Política Brasileira para alunos de 1º e 2º graus de escolas particulares, Flash Gordon reconhece que alguns de seus alunos, apesar de seguirem uma postura política anarquista, indo contra o voto e o Estado, mal sabem o que estão falando, e repetem um discurso de moda, apesar de serem muito conservadores em questões morais e sociais. Na verdade, imperra muito mais desencanto do que revolta.

"O papel da Xilik é instigar, cutucar vontades que estão latentes", afirma Flash Gordon, citando a explosão dos estudantes franceses e chineses como fruto de uma experiência libertária. "Bakunin (ideólogo do anarquismo) não tem muito a ver com o Brasil ou com o mundo do século 21", diz o rádio-pirata, que vem estimulando a proliferação de outras rádios, como a "Virus", que já iniciou suas transmissões no bairro de Pinheiros.

Se Bakunin não reflete com precisão a realidade anarquista brasileira, Ubu, o candidato ao governo paulista lançado pelo ator Cacá Rosset, reuniu numa ação estética-política uma proposta anarquista bem brasileira. O ator transpôs o personagem Ubu, da peça teatral "Ubu, Pholias Phisicas, Pataphisicas e Musicaes", para a campanha eleitoral e adotou o slogan: "Horror por horror, Ubu governador", que "retirou" a candidatura, porque o grupo fez uma viagem para a Europa, no final de outubro.

Comparando na saída de um debate entre os candidatos à sucessão paulista ou indo ao aniversário de Paulo Salim Maluf (PDS), Ubu-candidato, seguiu o ator, "desmascarou um pouco uma política cheia de clichês". Rosset, entretanto, confessa que não é anarquista, e se estivesse no Brasil votaria em Antônio Ermirio de Moraes (PTB). Não vendo contradição entre sua postura estética e política, Rosset diz que era uma proposta "prática" e orgulha-se de Ubu ter sido o primeiro colocado em algumas pesquisas eleitorais em faculdades paulistas. "Até pensei numa aliança com o Teotônio Simões (PH)", afirma, em tom de brincadeira.

Se os 30% de votos brancos e nulos para o Congresso Constituinte assustaram os políticos e parte da sociedade civil, os anarquistas de São Paulo comemoram o possível protesto dos eleitores. Longe de movimentos organizados, os anarquistas paulistas não fizeram campanha pregando o voto nulo, como os de Brasília. Mas os velhos militantes do socialismo libertário vêm nas bandas de rock e nos jovens punks os principais responsáveis pela revitalização do protesto político. "Vote nulo. Não sustente parasitas" - foi o slogan grafitado por estudantes e roqueiros em centenas de muros de São Paulo.

"Alguns punks podem ser os futuros anarquistas", afirma o ex-sapateiro e ex-jornalista Jaime Cubero, um velho militante do anarquismo do Brás, secretário do Centro de Cultura Social (uma reminiscência do forte movimento anarquista que o bairro viveu no início do Século). Acostumado a "conversar com esses moços de cabelo de cacatua" durante os seminários e cursos do Centro, Cubero vê "um potencial muito grande" nos punks que não é compreendido ou bem canalizado. "Se os anarquistas tivessem condições de dar uma orientação, evitaria que caíssem no nazismo", diz o velho anarquista.

Mesmo com uma crítica dura aos atos de vandalismo e de violência dos punks, Cubero acha que o movimento é as bandas de rock vitalizaram a discussão do socialismo libertário, repercutindo num crescimento acentuado dos votos nulos e brancos. "Esses moços precisam se organizar", prega Cubero, seguindo a máxima de sua militância, que não passa pela contabilização de novos militantes, mas apenas na "formação de consciências". O Centro de Cultura Social não congrega apenas anarquistas e segundo seu dirigente, a maioria dos sócios está interessada numa discussão "não institucionalizada", o que faz com que os palestristas não tenham ligações com o socialismo libertário.

ANARQUIA-MODA

Depois que descobriu uma loja que etiquetava suas roupas de surf com a grife "Anarquia", inclusive com A circular (símbolo do anarquismo), Flash Gordon perdeu um pouco do encanto com



30/1286

MILITARES

Se as ações individuais dificultam a contabilização do grupo e enfraquecem o movimento anarquista, dois estudantes do Distrito Federal, Leisa Sasso e Evandro Sada Faria, militantes do Partido Verde, aliados ao jornalista Eduardo Franklin, lideraram uma campanha organizada pelo voto nulo no Distrito Federal, dizendo que a eleição era "ilegítima", porque só serviria para eleger os candidatos do poder econômico, e conseguiu "bons" resultados, com 25% de votos nulos e brancos.

O movimento começou tímido com algumas pichações nos muros de Brasília, mas alcançou alguma organização: houve distribuição de material de propaganda, como plásticos para automóveis com o símbolo do anarquismo, e os estudantes ganharam espaço nos jornais. Quem mais atendeu a pregação foi o Setor Militar Urbano (SMU), onde fica o Ministério do Exército e moram oficiais e sargentos, que contabilizou 30% de votos nulos, com cédulas ostentando os nomes do cantor e compositor Raul Seixas, do herói de desenhos animados He-Man, do general Newton Cruz, ou do capitão Boissonaro, preso por defender melhores salários em artigo publicado pela revista "Veja".

at: Punks têm grande potencia

SHOW DIA - 02/03/86
Das 15 as 23 Horas

Presença das Bandas:

PESADELO - GAROTOS PODRES - CÍRCULO VICIOSO - LEUCEMIA -
 EXCOMUNGADOS - AUSCHWITZ - VÍRUS 27 - DIZIQUILIBRIO SOCIAL
 EREÇÃO FATAL - HISTERIA

LOCAL: Salão do Sindicato dos Gráficos
 Rua da Figueira, 233 - Próximo à Estação do Metrô
 D. Pedro II -

APOIO CULTURAL: "ROCKER"

ORGANIZAÇÃO: ABORTO IMEDIATO
 CX. POSTAL 56040
 CEP.: 03999 - S.P.



SHOW DIA - 02/03/86
Das 15 as 23 Horas

Presença das Bandas:

PESADELO - GAROTOS PODRES - CÍRCULO VICIOSO - LEUCEMIA -
 EXCOMUNGADOS - AUSCHWITZ - VÍRUS 27 - DIZIQUILIBRIO SOCIAL
 EREÇÃO FATAL - HISTERIA

LOCAL: Salão do Sindicato dos Gráficos
 Rua da Figueira, 233 - Próximo à Estação do Metrô
 D. Pedro II -

APOIO CULTURAL: "ROCKER"

ORGANIZAÇÃO: ABORTO IMEDIATO
 CX. POSTAL 56040
 CEP.: 03999 - S.P.



SHOW DIA - 02/03/86
Das 15 as 23 Horas

Presença das Bandas:

PESADELO - GAROTOS PODRES - CÍRCULO VICIOSO - LEUCEMIA -
 EXCOMUNGADOS - AUSCHWITZ - VÍRUS 27 - DIZIQUILIBRIO SOCIAL
 EREÇÃO FATAL - HISTERIA

LOCAL: Salão do Sindicato dos Gráficos
 Rua da Figueira, 233 - Próximo à Estação do Metrô
 D. Pedro II -

APOIO CULTURAL: "ROCKER"

ORGANIZAÇÃO: ABORTO IMEDIATO
 CX. POSTAL 56040
 CEP.: 03999 - S.P.



CARTA ABERTA

O PUNK é o único movimento de contracultura que pregou a necessidade da destruição da sociedade capitalista e a criação de uma nova ordem social em seu lugar. Porém, esse movimento menosprezou uma filosofia tida como a mais avançada dos últimos tempos, para se colocar somente enquanto movimento musical e se desdobrando em um sentido que vai de encontro aquilo que sempre repudiou: "o movimento hippie"; ou, seja, negando a sociedade, porém; não a contestando, objetivando transformá-la de fato.

É nesse sentido, que para se restabelecer um movimento tão significativo e avançar em seus objetivos, para um estágio superior; se unificar com outros indivíduos que se encontram em uma posição marginal dentro da sociedade; mas que porém, estão isolados, sem terem uma perspectiva de uma ação prática.

Assim sendo, achamos que o momento é dos mais férteis para se compor / uma força social, onde a identificação se concretize como pessoas exploradas e oprimidas pela sociedade, e a partir daí, objetivarmos formas efetivas de destruímos uma ordem social que se alimenta da miséria geral, consolidando uma nova relação entre os homens, fundamentadas na igualdade e na justiça social.

Temos uma proposta, que é abrir um local que seria destinado não só aos punks, como também a todos aqueles que se identificam com o movimento. Nesse local poderíamos fazer palestras, reuniões, vender zines e fitas, mostrar / filmes de interesse geral, fazer ensaios de bandas, enfim... seria um espaço para nos encontrar, e quem sabe, através de um longo processo de discussão, levemos o mov. e os punks a uma ação prática onde todos participem efetivamente das lutas do nosso povo e das lutas de outros povos e países.

Estamos discutindo e tentando articular alguma coisa, quem estiver interessado ou mesmo tiver alguma crítica a fazer, e so escrever para:

* ABORTO IMEDIATO
CX. POSTAL 56040
CEP. 03999 - São Paulo - SP.



ABORTO #
IMEDIATO #

CARTA ABERTA

O PUNK é o único movimento de contracultura que pregou a necessidade da destruição da sociedade capitalista e a criação de uma nova ordem social em seu lugar. Porém, esse movimento menosprezou uma filosofia tida como a mais avançada dos últimos tempos, para se colocar somente enquanto movimento musical e se desdobrando em um sentido que vai de encontro aquilo que sempre repudiou: "o movimento hippie"; ou, seja, negando a sociedade, porém; não a contestando, objetivando transformá-la de fato.

É nesse sentido, que para se restabelecer um movimento tão significativo e avançar em seus objetivos, para um estágio superior; se unificar com outros indivíduos que se encontram em uma posição marginal dentro da sociedade; mas que porém, estão isolados, sem terem uma perspectiva de uma ação prática.

Assim sendo, achamos que o momento é dos mais férteis para se compor / uma força social, onde a identificação se concretize como pessoas exploradas e oprimidas pela sociedade, e a partir daí, objetivarmos formas efetivas de destruímos uma ordem social que se alimenta da miséria geral, consolidando uma nova relação entre os homens, fundamentadas na igualdade e na justiça social.

Temos uma proposta, que é abrir um local que seria destinado não só aos punks, como também a todos aqueles que se identificam com o movimento. Nesse local poderíamos fazer palestras, reuniões, vender zines e fitas, mostrar / filmes de interesse geral, fazer ensaios de bandas, enfim... seria um espaço para nos encontrar, e quem sabe, através de um longo processo de discussão, levemos o mov. e os punks a uma ação prática onde todos participem efetivamente das lutas do nosso povo e das lutas de outros povos e países.

Estamos discutindo e tentando articular alguma coisa, quem estiver interessado ou mesmo tiver alguma crítica a fazer, e so escrever para:

* ABORTO IMEDIATO
CX. POSTAL 56040
CEP. 03999 - São Paulo - SP.



ABORTO #
IMEDIATO #

CARTA ABERTA

O PUNK é o único movimento de contracultura que pregou a necessidade da destruição da sociedade capitalista e a criação de uma nova ordem social em seu lugar. Porém, esse movimento menosprezou uma filosofia tida como a mais avançada dos últimos tempos, para se colocar somente enquanto movimento musical e se desdobrando em um sentido que vai de encontro aquilo que sempre repudiou: "o movimento hippie"; ou, seja, negando a sociedade, porém; não a contestando, objetivando transformá-la de fato.

É nesse sentido, que para se restabelecer um movimento tão significativo e avançar em seus objetivos, para um estágio superior; se unificar com outros indivíduos que se encontram em uma posição marginal dentro da sociedade; mas que porém, estão isolados, sem terem uma perspectiva de uma ação prática.

Assim sendo, achamos que o momento é dos mais férteis para se compor / uma força social, onde a identificação se concretize como pessoas exploradas e oprimidas pela sociedade, e a partir daí, objetivarmos formas efetivas de destruímos uma ordem social que se alimenta da miséria geral, consolidando uma nova relação entre os homens, fundamentadas na igualdade e na justiça social.

Temos uma proposta, que é abrir um local que seria destinado não só aos punks, como também a todos aqueles que se identificam com o movimento. Nesse local poderíamos fazer palestras, reuniões, vender zines e fitas, mostrar / filmes de interesse geral, fazer ensaios de bandas, enfim... seria um espaço para nos encontrar, e quem sabe, através de um longo processo de discussão, levemos o mov. e os punks a uma ação prática onde todos participem efetivamente das lutas do nosso povo e das lutas de outros povos e países.

Estamos discutindo e tentando articular alguma coisa, quem estiver interessado ou mesmo tiver alguma crítica a fazer, e so escrever para:

* ABORTO IMEDIATO
CX. POSTAL 56040
CEP. 03999 - São Paulo - SP.



ABORTO #
IMEDIATO #

18/09/82

Nº: I - 24



PUNK AO VIVO

Ratos de Porão
Fogo Cruzado
Ulster
Lixo Mania

18 de Setembro de 1982 (19,00 hs.)

COLÉGIO MARECHAL DEODORO

AV. RUDGE, 315 (depois do Pontilhão Rio Branco)

PREÇO Cr\$ 400,00 Único

GRATIS OS FILMES

Lhe Clash e Sex Pistols

Punks Unidos

16/10/81

Nº: I - 5 - 3

Grito Suburbano

1.º Encontro das Bandas Punk
de São Paulo

Dia 16 de Outubro de 1981

Sexta Feira, 20 hs.

ANARQUIZANDO:

Olho Sêco

Cólera

Inocentes

Mack

Anarcoólatras

— NA — LIXOMANIA

STOP

Av. São Miguel, 3655 - Ponte Rasa
2.º Ponto depois da Curva da Morte

Preço Cr 200,00 - Com direito a um DRINK Grátis
Venha, Pelado

Distr. Interna

15/11/81

Nº: I - 6

**2.º ENCONTRO DAS
BANDAS PUNK S.P.**

Com a participação das Bandas

Mack

Olho Sêco

Inocentes

Colera

Lixo Mania

Verminose

Anarcoolatras

Uz Morphetykuz

Local: TEATRO DO LUSO
Rua da Graça, 608 - Bom Retiro

Puncks Cr\$ 200,00

Franguinhas Cr\$ 100,00 (Não esqueça os DOCKS.)

HORÁRIO: 16,00 ÀS 22,00 HORAS

DIA 15 - 11 - 81 - (DOMINGO)

VE DIREITO ??? MOQUIA TUDO DE QUEBRADA

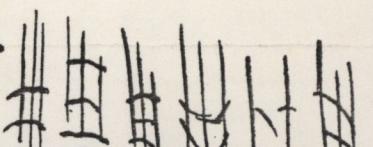
DO LP 23/02/86

Nº: I - 706

ATAQUE SONORO

DEM AÍ

ESPERAMINHA

ROCK UNDER 
GROUND

SUCESSO NO

NOITES CARIOCAS
E CIRCO VOADOR.

AGORA

NO FUNCIONÁRIOS

DIA 23/02/86

(DOMINGO)

CONTRACULTURE - SEI

1º FEST. - Oi! SKUNK DO R.J.

COM AS BANDAS:
EUTANÁSIA



ZYCLON - B

ESPERMOGRAMIX

INDIGESTAS

VIRUS 27 (S.P.)

VÍDEOS: GBH, EXPLOITED, CLASH, UK SUBS

DIA 18 DE JANEIRO, SÁBADO ÀS 20:00 H
CLUBE GARNIER 1.540, ROCHA

(ÔNIBUS - 474, 475)

APOIO LOJA HEAVY E
PRODUÇÃO: PUNKABILLY ESTÚDIO INGRESSO: CR\$ 15.000,

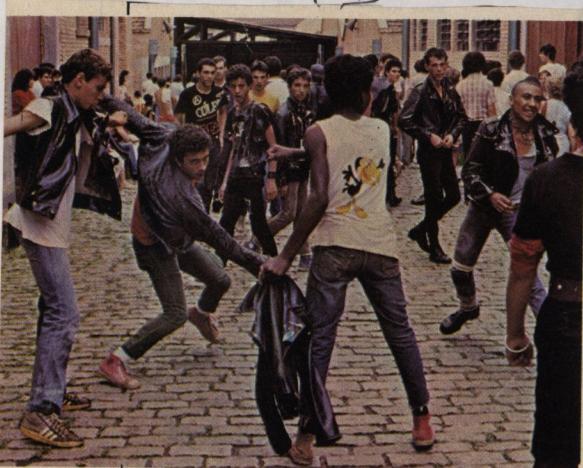
APOIO: FLUMINENSE FM

10

F

11/1982

SID



Penna Preago

A festa dos "punks"

■ Roupas escuras, pretas de preferência, adereços de couro e tachinhas, cabelos em pé estilo moicano, comportamento irreverente, algumas centenas de jovens entre dezesseis e dezenove anos, em sua maioria provenientes dos bairros pobres da cidade, participaram no dia 28 do I Festival Punk do Sesc—Fábrica da Pompéia, em São Paulo. O objetivo dos organizadores era divulgar o movimento "punk" para todo o Brasil (ele concentra-se na capital paulista) e explicar o que significa ("protestar, escandalizar, violentar o sistema, revelando sua parte nojenta"), algo que nada teria a ver com atos de incivilidade como roubar, matar, assaltar ou usar drogas. Quando a festa estava no auge (e começando alguns excessos dos mais excitados) uma tropa de choque da Polícia Militar chegou e passou a espancar a todos, inclusive os fotógrafos que registravam as cenas. E tudo acabou às 19 horas.

SUCESSÃO MUNICIPAL

Afanásio vai à tevê e ameaça bater em punks

Alex Solnik
Repórter da FT

Ao se confrontar com quatro jovens punks (nem tão punks assim), 25 anos em média, que o entrevistaram, anteontem, no programa TV-Mix 4, na TV Gazeta, o deputado estadual Afanásio Jazadji, pré-candidato a prefeito de São Paulo, pelo PDS, perdeu completamente a calma. Ameaçou "partir no braço" com um dos entrevistadores e "quebrar a cara de todos vocês", dirigindo-se ao grupo, transformando a entrevista — era a estréia do programa — num dos mais violentos bate-boca visto ultimamente na tevê.

Afanásio provou não ter equilíbrio emocional para ser o prefeito de São Paulo. Está certo que as perguntas dos punks (nenhum usava alfinete, nada no gênero "Sid e Nancy") eram provocativas, mas um político deve estar preparado para respondê-las à altura, com convicção, e não com agressões.

A primeira pergunta foi do Mauro, punk mas professor de história. (Os punks agora estudam, trabalham, eles mesmos explicaram).

"Deputado, o que significa o verbo afanar?"

"É só você ler no dicionário", respondeu Afanásio. "Significa roubar, afanar. Vejo que você não sabe ler."

"Quantos capangas você trouxe aqui?" perguntou outro punk, chamado Jacal. "Por que eles revistaram minha mala?"

"Capangas? Eu não tô entendendo..." retrucou Afanásio.

"Quantos capangas você trouxe? Eu vi três aí fora", perguntou Redson.

Enquanto isso, no estúdio da TV Gazeta, no sétimo andar do número 900 da avenida Paulista, os tais "capangas" gritavam, por trás das câmeras:

"Capanga coisa nenhuma, seu cafajeste!"

"São dois candidatos a vereador", explicou Afanásio.

"Por que eles estão revoltados?"

"O senhor está com perguntas estúpidas", atacou Afanásio. "São dois candidatos do PDS, o Zé Índio e o Aristides. E meu motorista da Assembléia. Se você acha que são capangas... Agora, se vocês foram revistados na porta da Gazeta é porque vocês têm cara de marginais. A Gazeta tem medo e vocês!"

"Por que você saiu da Rádio Capital? Eu soube que foi por fazer propaganda ilícita de sua candidatura", perguntou Jacal.

"Propaganda ilícita? Você está por fora! Deve aprender a ler primeiramente. Que coisa mais imbecil!"

"Você fez propaganda ilícita. Ou estou enganado?"

"Faça a reclamação ao TRE", sugeriu Afanásio. "Não tenho que dar satisfações a você! Sai de lá porque eles pagavam pouco. Eu sou um artista caro, mudei de emissora."

Era a estréia do programa TV-Mix 4, da TV Gazeta. O deputado estadual e pré-candidato a prefeito pelo PDS perdeu o controle emocional com quatro punks que o entrevistavam. Em meio ao bate-boca que seguiu, disse que quebraria a cara de todos eles



"Você tem alguma prova de que sou desonesto?"

O apresentador Sérgio Groisman perguntou a Afanásio o que ele acha dos punks:

"Eles não têm nada a acrescentar. Quero saber no que eles auxiliam, quais são as suas propostas. Quais suas propostas para melhorar a sociedade?"

João Carlos respondeu: "Começa pela honestidade na política. Precisamos de honestidade na política."

Afanásio respondeu com o dedo em riste:

"Olha aqui! Quando você fala em honestidade você tem que provar. Isso é uma coisa séria. Você tem alguma coisa contra mim, alguma prova de que eu sou desonesto? Fala já! Eu tenho credibilidade, sou uma autoridade, um deputado estadual!"

"A carapuça serviu", comentou um dos entrevistadores.

"Aponte um ato desonesto meu!", exigiu Afanásio.

"Eu só disse que a desonestidade dos políticos...", tentou explicar o punk do "Cólera".

"A carapuça não serviu não", gritou Afanásio. "Você vai ter que apontar um ato desonesto meu!"

Redson topou o desafio e perguntou quantos processos Afanásio tinha. Sessenta e dois, respondeu. "Acha que o fato de ter esses processos é honesto ou desonesto?", completou Redson.

Afanásio já estava soltando fogo pelas ventas:

"Eu nunca roubei, viu, rapaz? São processos por lei de imprensa. Todos

porque trabalho. Há mais de 22 anos, viu? Sou jornalista, radialista, publicitário e advogado!"

Embora tivesse percebido que o calor da discussão estava dando íbope, o apresentador tentou serenar os ânimos, convidando os contendores ao entendimento. Mas o deputado não aceitou o convite e partiu para o ataque, dirigindo-se aos punks, sentados a seu lado, sobre banquetas:

"Quando falam em honestidade, eu quero que apontem! Senão eu quebro a cara de vocês!"

"Eu só dei a minha opinião", disse o punk.

"Você está abusando!", gritou Afanásio. "Não tem condição" — continuou ele. "Não posso vir aqui ao lado de pessoas desqualificadas."

"Desqualificadas, não", protestou João Carlos.

"Desqualificadas, sim", repetiu Afanásio. "O cidadão tá falando uma besteira, eu quero que ele prove a desonestidade!"

"O deputado tem imunidade. Quando acabar o mandato o que vai fazer com os processos de calúnia e difamação? O senhor vai se candidatar a uma nova imunidade?", perguntou Redson.

"Você tá complicando tudo!", respondeu Afanásio. "Eu tenho processo há 10 anos! Sou político há um ano e meio. Nunca tive medo da Justiça. A imunidade é consequência. Eu abri mão de minha imunidade, num processo da Assembléia Legislativa, e fui absolvido. O senhor devia se informar antes de perguntar."

"Quem é de direita aqui, seu patife?"

Redson resolveu fazer uma nova pergunta:

"Uma pergunta de caráter sexual", anunciou. "Todo machão é enrustido?"

Afanásio estava no auge da exaltação: "O que?" perguntou de volta.

"Todo machão é enrustido?", repetiu Redson.

"Machão é enrustido?", Afanásio tornou a perguntar.

"Uma bicha enrustida", esclareceu o entrevistador punk.

O deputado ficou quieto alguns segundos.

"Não sei o que você está querendo dizer com isso", começou Afanásio.

"Acha ou não acha?", repetiu o entrevistador.

"Não estou entendendo a sua pergunta", repetiu Afanásio. "OK", desistiu o punk, passando o microfone a um colega.

"Não, faça a sua pergunta!", mandou o deputado. "Eu quero saber."

"A minha pergunta é essa", balbuciou Redson.

"Você tem alguma dúvida?", berrou Afanásio.

"Não", o punk engoliu em seco, propondo armistício.

"Se tiver alguma dúvida no meu caso nós saímos no braço já!", ameaçou o deputado, aos berros.

O apresentador perguntou aos punks se a imagem que eles tinham do Afanásio estava se confirmando.

"Corresponde completamente. A direita tenta sempre tumultuar com violência, seja violência verbal..." Mauro começou a responder, mas foi interrompido por Afanásio.

"Quem é de direita, seu patife? Quem é de direita aqui?"

"Aí está a violência!", apontou Mauro.

"Quem é de direita aqui?", insistiu Afanásio.

O deputado perdeu as estribeiras em outro momento mais, quando Jacal perguntou por que, durante seu programa de rádio, as cortinas do estúdio ficam fechadas.

"Porque eu trabalho pelado. É isso que você quer ouvir?", gritou o deputado, cada vez mais irritado.

"Só quero saber por que as cortinas ficam fechadas..."

"Uma coisa tão estúpida, mas tão cretina... Não estou entendendo... Tem cortina como tem aqui na Gazeta. Onde você quer chegar?"

A conversa estava muito boa, mas a emissora tinha que pôr no ar o "Vamos sair da crise". É o apresentador propôs que Afanásio encerrasse com algumas palavras.

"Quero pedir desculpas aos telespectadores por algum excesso", disse Afanásio, "mas diante de figurinhas tão nojentas, fedorentas, não poderia ter outro comportamento. Desculpem."

Quando o programa terminou o deputado fez novas ameaças ao João Carlos, que fez o comentário sobre a honestidade dos políticos. A essa altura o estúdio estava repleto de funcionários da Gazeta, prontos para intervir se o episódio descambasse ainda mais.

Ficou nisso. Afanásio e seus três acompanhantes saíram primeiro, num elevador. Depois, os quatro punks também saíram, no outro.

Brossard não quer jornalista servindo de refém

O ministro da Justiça, Paulo Brossard, enviou correspondência aos diretores de jornalismo das redes de televisão (Globo, Manchete, SBT e Bandeirantes). Ele solicitou providências para que profissionais do jornalismo não se sujeitem voluntariamente, a servir de reféns em episódios de sequestros. No telex, Brossard manifesta sua opinião de que "ao se sujeitarem voluntariamente a servir de reféns, jornalistas deixam de estar cumprido seu dever de informar e passam a influir nos próprios acontecimentos". Segundo o ministro, "esta alteração na realidade que está sendo coberta, se pode permitir uma boa solução para episódios de sequestros, pode também, mais dia, menos dia, vir a ser fatal para algum dos jornalistas". Diante disso, o ministro da Justiça sugere "que sejam tomadas providências ao nível de sua rede de televisão, no sentido de que os jornalistas não participem destes episódios, senão como dignos representantes da opinião pública". "Com essas providências", acrescenta Brossard, "acredito que evitaremos a ocorrência de uma tragédia no futuro".

Meneguelli ameaça convocar greve geral

O presidente nacional da CUT, Jair Meneguelli, membro do diretório nacional do PT, afirmou ontem no Recife (Pernambuco) que a CUT poderá convocar greve geral no país caso haja retrocesso, no segundo turno, do texto constitucional. "Convocaremos atos públicos, passeatas, paralisações e até a greve geral para mantermos os poucos avanços conquistados pela classe trabalhadora", afirmou. Meneguelli disse que, a seu ver, existe diferença entre a proposta do PFL e do PT. "O PFL quer zerar a Constituinte. O PT, embora insatisfeito com as poucas conquistas trabalhistas, quer avançar mais."

Sarney embarca hoje para Urucu

O presidente José Sarney embarca hoje, às 7h30, para a região de Urucu (Amazonas), onde presidirá a cerimônia de início da produção comercial de petróleo. O poço de Urucu, situado na Ilha de Marajó, foi descoberto em março último e, segundo previsão do governo, a produção de petróleo poderá chegar a dez mil barris por dia. Nesta primeira fase, o potencial de produção é de três mil barris por dia de óleo. Sarney aproveitará ainda para visitar o Colégio Agrícola de Tefé, antes de retornar a Brasília às 17h10.

Em Maceió, 11 partidos formam coligação

Nada menos que 11 dos 22 partidos inscritos no Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas formaram uma coligação

PABX

Apresenta

Promoção



BANDA (PUNK ROCK S.P.)

CÓLERA

particip: HOMICÍDIO CULTURAL

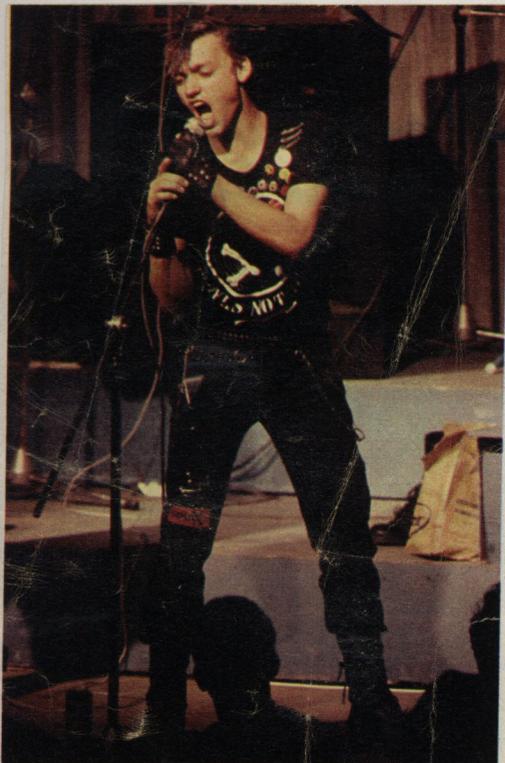
Sexta, 16 de Novembro, 21h.
FORTE S. DIOGO - P. da Barra

SOM PUNK • fitasebandas
 LOCAL • SALÃO DE UTINGA - R. TAUBATÉ
 Nº 913 - VILA SÁ DIA 14 DE JANEIRO DAS
 19:00 HORAS EM DIANTE.

"PRESERVE O QUE É SEU"

INGRESSOS: CAVALHEIROS 400,00
 DAMAS 200,00

COM AS BANDAS: GRITO DE ALEXIA
 CORTE MARCIAL
 E INFRATORES



Antônio Ribeiro

A noite do I Punk Rock Festival Rio/São Paulo, no Circo Voador:

DEZEMBRO NEGRO

EM

SANTOS

NO
E.C.
JUVENTUDE

AV. BRASIL
Nº 1788

MORRO
DA
NOVA CINTRA

QUIA
22/12/84

DAS
20:00 hs
ATÉ

ACABAR
SEU
FÔLEGD!!

Punk

H.C.

C/ AS BANDAS:

PESADELO - GAROTOS PODRES - DISORDEIROS
LÉPRA - CÓLERA - ULTIMATO - ARMAGEDON
DESCARGA SUBURBANA - TRAVA - E OUTRAS.

ESTE É UM ENCONTRO VISANDO TOTAL UNIÃO E
CONSCIENTIZAÇÃO = NÃO ARRUME TRETAS!!!!!!

* COMO CHEGAR NO CLUBE *

Pegar o ônibus "circular 63" em frente à
rodoviária de Santos (ou também no Canal 2)
e pedir pra descer em frente ao nº 1788,
próximo a lagoa do Nova Cintra. ++++++

HOMENS = CR\$ 2.000. <A> MINAS = CR\$ 1.500.

Inauguração

salão punk

EM Sto. ANDRÉ - R. TAUBATÉ, 913 VILA SÂ - DESCER NA ESTAÇÃO UTINGA

ESTE SALÃO SE DEVE AO ESFORÇO E UNIÃO DOS PUNKS DO ABC
NÓS DEPENDEMOS UNS DOS OUTROS PARA PRESERVAR O QUE É
NOSSO, E LEVAR NOSSO MOVIMENTO CADA VEZ MAIS PARA CIMA

PREÇO - CR\$ 300,00
(mina paga meia)

PARTICIPAÇÃO DAS BANDAS -

GAROTOS PODRES
INTEGRANTES E

DESEQUILIBRIO SOCIAL

HORÁRIO - DAS 19:00 às 4:00 HORAS

27/11/84

PUNK - METAL HEAVY - Hardcore

NÃO PERCA! PUNK ROCK E POWER METAL
AO VIVO COM AS BANDAS



METAL MORFOSE
PATRULHA 666



Nº2



DORSAL ATLÂNTICA
DESORDEIROS



LOCAL: RUA SIRICI 728 STUDIO TOGAN MARECHAL HERMES
PRÓXIMO AO PONTO FINAL DO ÔNIBUS 261 PÇA. 15 - MAL.
HERMES.

DIA: 17 DE NOVEMBRO 1984 (SÁBADO).

HORÁRIO: 20:00 HORAS.

PREÇO ÚNICO: 1.500,00

TOTAL APOIO ENTRE HARDCORES, HEADBANGERS, PUNKS DE
TODO BRASIL.

Nº1 25/08/84



PESSADELO

ORG. PESSADELO

COLERA

PRÓ CAMPANHA DO AGASALHO

INFRATORES

DAS 20:00 as 22:00

25/08/84

LOCAL: CONCHA ACUSTICA de SANTOS (CALSADÃO)

The New Breed stand there, tall and proud
To the cause, they are vowed
No matter what our critics say
Oi - The Movement is here to stay

"He's a violent, stupid lout"
They've no idea what the hell it's about
They try to explain, they ain't got a clue
Let's all hope that they never do

So on we go, still oppressed
Trying to stop our lives being messed
We'll carry on making our noise
With 'Crack away's and 'Oi Oi Oi's!

Steve Black, Hutton Rudby

TERRY'S LA

Well, isn't
Everyone's
Jif's at the
getting the
Gary & Greg
are acting
Ted's lookin'
'cos he's pl
(thinks he l
Richard the
stares in
out of box
and a smile
The air is fa
with noise and
Fiona and Kirk
are sharing a
Mini and Stan
lean up by the
Chrissy-boy le
like he'll soo
(have some mor
Feel a bit sic
go down to the
(On the way ou
I trip over Gr
Feel a bit diz
think I might
- slide down t
and straight in
"You got a fag,
don't be so tig
He gives me a f
gives me a ligh
Paul's alright
yeh, he's a ma
they're all he

it's really gre
But it's starti
things aren't w
I'm stuck here
it's only a drea
Few drinks too
got into a fight
and guess who g
from the pub la

WHY CAN'T WE BE DIFFERENT

Electric meters gone again
No money on the side
I feel my temper rising fast
I'm just like Jekyll and Hyde

I wanna smash a roller
I wanna steal some dough
I wanna go to a polling booth
And just vote NO

The Tories threw us on the dole
Another fuckin' statistic
But Labour ain't much better
They make me even more sick

'Cos they're supposed to be our party
The voice of the working classes
But they all line their pockets too
And sit on their fat arses

Guy Fawkes had the right idea
Blow up the parasites!
Throw Maggie on the fire first
It'll be like bonfire night

'Cept this time it's no party
This time it's for real
This time the working classes'll
show the bosses how we feel

We ain't Nazis and we ain't Reds
Just ordinary people
Sick of being misled
You lead us up the garden path to poverty and hunger
But you can only push us so far

Why can't I be different
I don't want to be a clone
Why can't I be different
Go 'bout on my own
I don't follow fashion
I don't follow trends
I don't wanna knock 'bout
With a bunch of smoothy friends

Why can't I be different
I don't want to be a copy
I just wanna be different
'Cos then I can be happy
Why should I conform
To your stupid rules
Why should I attend
All your stupid schools
Why can't I be different
And start up different dressing
But when you're labelled subversive
You only get oppression
We wanna stop conforming
And being the governments tools
We wanna change the system
'Cos we ain't no-ones fools

We should rebel against things that put us down
Well that's my opinion anyway

HERBERTS



A SKINHEAD VOICE

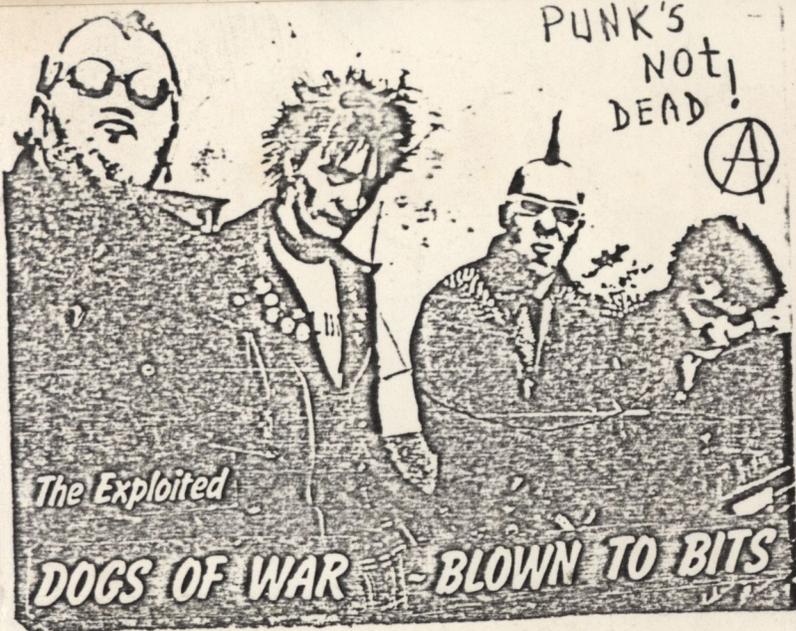
I am a target for abuse and physical attack, I'm stopped late at night for walking home by the police, they must think I'm a danger to society, I've been refused a cup of tea in a British Rail cafe an a pint of beer in various pubs, I've been beaten up by a gang of West Indians, 'cos they've believed what they've read in the press, what am I, ain't you guessed, I'm a skinhead.

Yeah, I'm a skinhead an' I'm proud, 'cos I reckon skinheads are the working class culture, an' you don't like it, the powers that be, 'cos we won't conform to your society.

We're a working class thing an' I'm a working class bloke, without a job thanx to you, I'm a skin 'cos I like the music, the clothes an' the look, an' the feeling of being part of a movement. I don't care what the papers write, I don't give a fuck about politics, I ain't never voted an' ain't never gonna, I ain't a Nazi, a commie or even a social democrat, I'm just one of many who ain't got no-one to speak on my behalf, I don't trust nothing left or right an' no-one in authority, my own view on politics is there's them an' us an' always has been, my only view on race is that I reckon I got more in common with a working class black than I have with some rich middle class white person who spends their life telling me what to do, apart from that I ain't got nothing to say on race or politics except all politicians are corrupt an' phoney, an' liars an' I wouldn't piss on them if they was on fire.

I ain't saying all skins are angels, I ain't one me-self, all I'm trying to say is, don't judge us by what you read, sure we'll fight if provoked, but all we wanna do is have a laugh, places' to go an' things to do, you give us entertainment an' a chance in life, an' the majority of us will give you no trouble.

Garry Johnson



Convite válido para uma pessoa

14 dia 15/2/85

NEW FACE RECORDS APRESENTA

UM SHOW DE HARDCORE COM

DISORDER, CHAOS U.K. VARUKERS, BLACK FLAG.

COM ESTE CONVITE VOCÊ PAGA SOMENTE \$.000

treze de maio 363 tel 347591

VIRUS 27 te CONVIDA PARA UMA AMOSTRA DA MUSICA PUNK QUE SERÁ REALIZADO JUNTO COM OUTRAS BANDAS DE M. P. B.

LOCAL: R. DIÓGENES RIBEIRO DE LIMA, 2000 Nº 1
 PROX. PCA PANAMERICANA NO BAIRRO DE PINHEIROS

HORAS: 19:00 DO DIA 01/09/84
 * PEGAR ONIBUS LAPA QUE SAI DA ESTACAO STACRUZ NA AV. STO AMARO QUE PASSA NA PORTA!



JUL 15 HORAS DE SOM NO VIVO

Festival de lançamento do LP...

ATAQUE SONORO

Nº 3 INICIO: 21 HS

COM AS BANDAS: LOBOTOMIA, CÔLERA, GRINDER'S, ESPERMOGRAMIX, RATOS DE PORÃO, GAROTOS PODRES, AUSCHWITZ, VIRUS 27, DESORDEIROS E ARMAGEDOM.

INGRESSOS ANTECIPADOS JÁ A VENDA. NA BILHETERIA \$ 30.000

MAIORES INFORMAÇÕES

CIRCO VOADOR - ARCOS DA LAPA
 RIO DE JANEIRO FONE (021) 265-2555
 RADAR TANTÁ - R. SOLON 1069
 SÃO PAULO FONE (011) 223-2621

DIA 19-10

DIA 26-10

UMA REALIZAÇÃO:



ATAQUE FRONTAL

30/12/83

O contingente **PHUNERAL PUNK**
 convida-os para mais um festival
 Punk na zona sul de São Paulo. Evento
 marcado para 30/12/83 com a presença
 das bandas: VIRUS 27FP; F.M.V. FP; KAAOS 64FP;
 SATURADOS; RATOS DE PORÃO; NEURÓTICOS;
 M-19; PSYKOSE; FOGO CRUZADO, haverá tam-
 bém son de fita. ENTRADA **\$1.000,00**



Divulguem e Compareçam.

Lembra-se: Punk não é sinónimo de
 —————> Pré-historico <—————

END: Rua Major Diogo de Faria, 799 - EST. SANTA CRUZ
 O salão fica perto do Hospital de São Paulo
 Início 21:00 HORAS - Término indeterminado.

Abriado
 prof. amj
 PRAIO
 PIP
 ZIT-
 DONA
 SUL.
 SANTO
 AMARO
 RIO
 BONITO.



12/08/1983

1983

DIA 14-08

às 15:00 horas

PUNK

SHOW
VIVO

BANDAS:

- CORTE MARCIAL
- REJEITADOS
- DESEQUILIBRIO SOCIAL
- GAROTOS PODRES
- HOLOCAUSTO
- DIA D
- PROLETÁRIOS
- NIILISTAS
- REBELIÃO SUBURBANA
- FUGITIVOS DA FEBEM
- E OUTRAS

LOCAL = E. M. DE 1ª "CLAUDIO MANUEL DA COSTA"

AV. RODOLFO PIRANI Nº 2

JDIM RODOLFO PIRANI

ONIBUS QUE SAÍ DE STO. ANDRÉ =

- JDIM VILA CARRÃO } PASSA AO LADO
- JDIM STO. ANDRÉ

- PARQUE SÃO RAFAEL (DESCER NO FINAL)



"O PUNK NÃO MORREU" \$400,00

13/08/83

Nº: I - 39

**ESPECIAL
NOITE DO PUNK
Na Caverna**

Sexta dia 25 das 22.00 as 4.00 hs.
Todos os domingos das 16.00 horas
as 22.00 horas

Promoção Caréca do Suburbio

Grupo Força Jovem

Av. Guilherme Giorgi, 764

Atras da Estação de Trem de Jundiapéba

**NÃO PERCA AS
BANDAS PUNKS**

OLHO SÊCO - 365 - CÓLERA

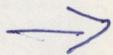
COQUETEL MOLOTOV

FESTIVAL DE ROCK

13 DE AGOSTO DE 1983

Campo do Sport Club J. F.

PUNK - DESTRUA O FACISMO



É Contagioso?

CAVERNA PANK

Todos os Domingos a partir das 19:00 horas até as 00 horas

Voce esperou tanto para ter um lugar para passar o tempo ou curtir o seu som. A equipe de som Black Angel se preocupou em arrumar esse espaço para voce, agora som PANK é na CAVERNA.

Vamos nos ajudar a conserva-lo esse espaço que é seu

E vem aí o dia do PANK som ao ar livre informações na CAVERNA.

Participe

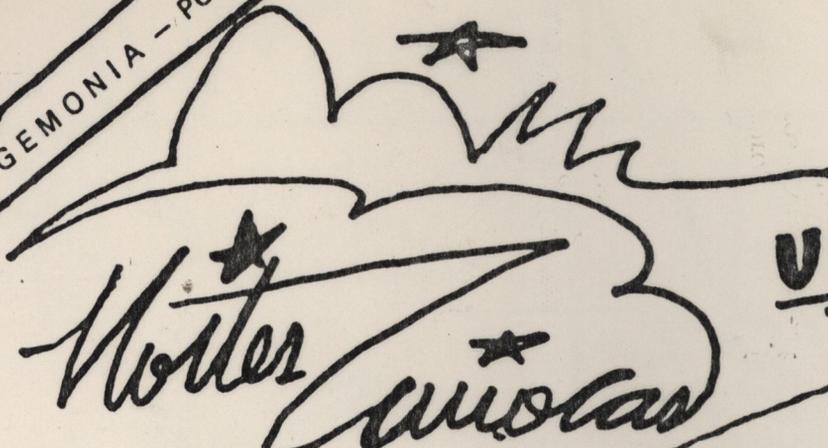
Som é Cultura

Local: Av. Guilherme Giorgi 764 - Jundiapéba a 500 metros da estação

Mais uma promoção Gupo Força Jovem

02/04/83

PUNK - HEGEMONIA - PUNK



URCA

Notas curiosas

VIDEO
FOTO
BANDAS
PARAFERNALIAS PUNK

BANDAS PUNK

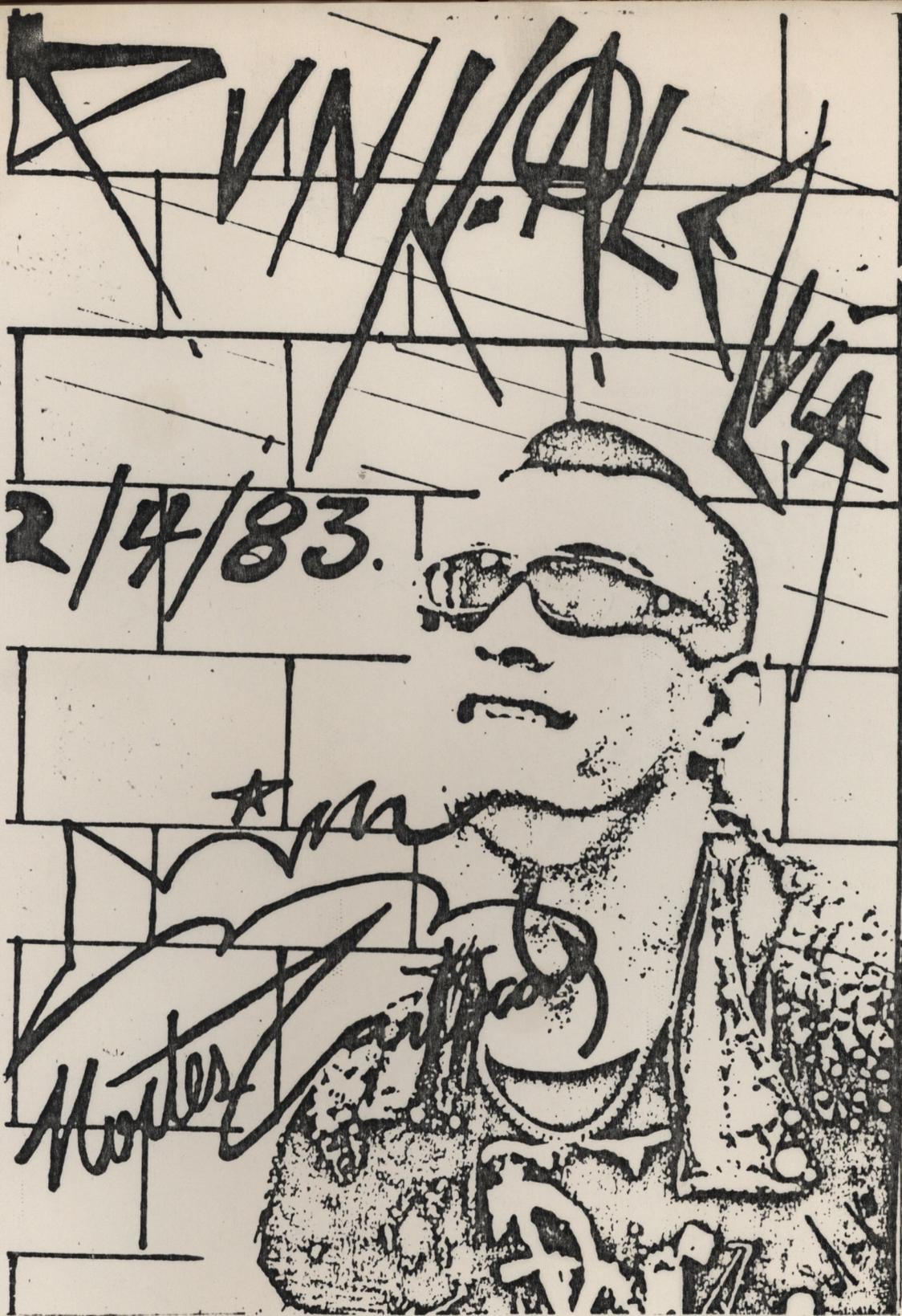
- FOGO CRUZADO
- LIXOMANIA
- MACK
- T.F.P



DIA ALELUIA
2/04/83

VÍDEOS sobre o boom do PUNK

- PUNK SP 82
- MANIA DE LIXO
- PUNK ROCK MOVIE (1978)



2/4/83.

*M

Motley

WIKI

MAY

19/03/83

Nº: I - 35

PUNK
NOVA
USP

19-03-83

CIDADE
UNIVERSITARIA

DAS : 18 HS
AS : 10 HS
ENTRADA
FRANCA

ECA Ponto 14
BLOCO C
ONIBUS : BUTANTA - USP

COM AS BANDAS:
DOSE BRUTAL

T.F.F. 61.19
NEUROTICOS

PUNKS CONTRA:
DESEMPREGO
ARROCHO SALARIAL
MAXIDESVALORIZAÇÃO DO
CRUZEIRO
REPRESSÃO POLICIAL

E AINDA O LANÇAMENTO DO FILME
PÂNICO EM SP

17/12/82

5º ANIVERSÁRIO DA PUNKIDS ANARCHYSTAS DESABAFO PUNK

VENHA DESTRUIR SUA PARANOIA C/ AS BANDAS

OS VOMITOS AS COLERA INOCENTES
 RATOS DE PORÃO DIABÓLICAS ULSTER
 NEUROTIKUZ YDROPHOBIA GAROTOS BÉLICOS

17/12
-82

É MELHOR MORRER EM PÉ DO QUE VIVER
AJOELHADO. - PUNKS NÃO MORREM.

LOCAL: ASSOC. ATLÉTICA ERMELINENSE

END: AV. ASSIS RIBEIRO Nº 5A.

DATA: 17/12/82 HORÁRIO: DAS 20:00 AS 4:00.

PEGAR O TREM E DESCER NA ESTAÇÃO DE ERMELINO OU ÔNI-
BUS PÇA CORREIO - S. MIGUEL - CMTC (SAÍDA DEBAIXO DO VIADUTA
STA. EFIGÊNIA, DESCER ÚLTIMO PONTO DA ASSIS RIBEIRO).
ÔNIBUS METRÔ - TATUAPÉ - ERMELINO (DESCER NO FINAL).

INGRESSOS À VENDA NA "PUNK ROCK", ~~LOTE~~ SORTEIO
DE CACHAÇA, ALCÓOL, ÁCIDO, MÊ, GORÓ, PINGA, ETC.

E TAMBÉM INGRESSOS À VENDA COM QUALQUER UM
DOS PUNKIDS.

A ZOEIRA MAIS ASQUEROSA QUE SEUS
OLHOS CHEIOS DE REMELA JÁ VIRAM!

FUCK OFF COP!

07/11/82

VIVEMOS NUMA
DEMOCRACIA MAS VAMOS
ABALAR A REPUBLICA.

PUNK NA PRAÇA DA REPÚBLICA
DOMINGO 07/11/82 DAS 10hs AS 14hs
COM AS BANDAS:

HINO MORTAL
INOCENTES

DOSE BRUTAL

DECADENCIA SOCIAL
NEUROTICOS

WESTER

P.T. PARTIDO DOS TRABALHADORES
P.T. PUNK TRABALHADOR

Com Apoio Do P.T.

ABAIXO O SISTEMA

17/10/82

Nº: I - 27

← Punk Rock →

Ratos de Porão

Fogo Cruzado

Ulster

Lixo Mania

Estado de Coma

Local: LUSO BRASILEIRO

Rua da Graça, 608 - B. Retiro

Dia 17 de Outubro de 1982

Início às 16:00 horas do Domingo

— Preço Único Cr\$ 400,00 —

Assista Grátis
os Filmes

Sex Pistols e
The Clash

==== PUNK'S UNIDOS ====

Nº: I - 28

Som Punk

Lixomania, Exterminio

Dia 3/12 (sexta) as 21:00h
com: Inocentes, U.T.I.,
e Neuróticos.

LOCAL: Curso Inter-Graus → R. Arruda Alvim, 251

Pinheiros - (1ª travessa da C. Arcoverde depois da Dr. Arnaldo)

THE CAR

PUNK? SIM, PORÉM MUITO CHIQUE!

Veloz, o som do The Cars é. Mas o rock que o quinteto faz tem outras atrações: suas letras são o supra-sumo da simplicidade, com toques certos de humor e cinismo. "Minhas letras", diz Ocasek, "falam de coisas imediatas: falta de dinheiro, amores, desamores, alegrias e tristezas de quem curte a vida sem fazer barbairegens."

Certíssimo. E, antes mesmo de serem contratados pela Elektra Records, Ocasek deu um jeito para que sua canção *Just What I Needed* chegasse às rádios FMs através de uma fita cassete. A letra diz mais ou

menos isso: "Não me importo que você chegue aqui/ E me faça perder tempo/ Quando te vejo tão perto/ Fico louco, perco a cabeça/ E não é pelo perfume que você usa/ Nem pela fita em seu cabelo/ Você pode andar com quem quiser/ Contudo que apareça aqui de vez em quando/ Você é justamente a garota que eu preciso".

A canção emplacou rapidamente na cidade de Boston e a Elektra mandou o quinteto para Londres, a fim de gravar o primeiro LP sob a produção do feiticheiro de estúdio Roy Thomas Baker, o mesmo do Queen. O disco

foi feito no tempo recorde de 21 dias: doze para a gravação e nove para a mixagem. Lançado em julho de 78, *The Cars* ainda continua nas paradas de sucesso americanas. Mais: vendeu 4 milhões de cópias até agora. Muito mais: o grupo foi eleito a grande revelação de 78 pelos críticos e leitores da revista *Rolling Stone*.

Mas não é só. O The Cars prepara-se agora para tomar a Europa de assalto. A América foi conquistada de ponta a ponta e o sucesso tem sido tanto que eles não podem mais se apresentar em pequenos auditórios. Já superlotam locais de mais de

20.000 lugares. E é lógico que o petulante Ocasek explique esse fato com seu peculiar desdém: "Hoje ninguém mais consegue fazer canções que te fisquem imediatamente. Eu mesmo faço testes quando estou dirigindo. Ligo o rádio do carro e dou a cada canção o tempo de 7 segundos para me achatar. Se isso não acontece, mudo de estação e meto o pé na tábua".

Endereço para correspondência:
The Cars
P. O. Box 107
Carlisle, Mass. 01741
USA



30/05/81

Nº: I - 3



JOHN

DIA 30-05-81

RUA MONTE ALEGRE, 984

DAS 21.00hs AS 4.00 hs.

COM OS CONDUTORES DE CACAVER

E A EQUIPE VENUS

(QUADRA DA P.U.C.)

28/08/82

Nº: I - 23

PUNK

ROCK

INOCENTES

ULSTER
CASSEATAS

VA P.U.C.



dia 28.08.82 - Às 21:00 h

R. MONTE ALEGRE, Nº 984

PREÇO ÚNICO - CR\$ 300,00

★ PUNKS UNIDOS ★

14/08/82

2.º PUNK AO VIVO

Nº: I - 20

EM CAMPINAS,
com as Bandas de São Paulo:-

CÓLERA

DESERTORES

FOGO CRUZADO

RATOS DE PORÃO

Sábado Dia 14/08/82
às 22:00 Horas

Ingresso: Cr\$ 300,00

Local: BARRACÃO DE ZINCO

Final da Av. General Carneiro com
Washington Luiz - Campinas

★ PUNK'S UNIDOS ★

PUNK ROCK OU O QUÊ?

INOCENTES

ULSTER

PASSEATAS

Na P.U.C. - dia 28.08.82 - às 21:00 h

Rua Monte Alegre nº 984

Cr\$ 300,00

Nº: I - 21

14/08/82

Nº: I - 22

2.º PUNK AO VIVO

**EM CAMPINAS,
com as Bandas de São Paulo:-**

CÓLERA

DESERTORES

FOGO CRUZADO

RATOS DE PORÃO

**Sábado Dia 14/08/82
às 22:00 Horas**

Ingresso: Cr\$ 300,00

Local: BARRACÃO DE ZINCO

**Final da Av. General Carneiro com
Washington Luiz - Campinas**

★ PUNK'S UNIDOS ★

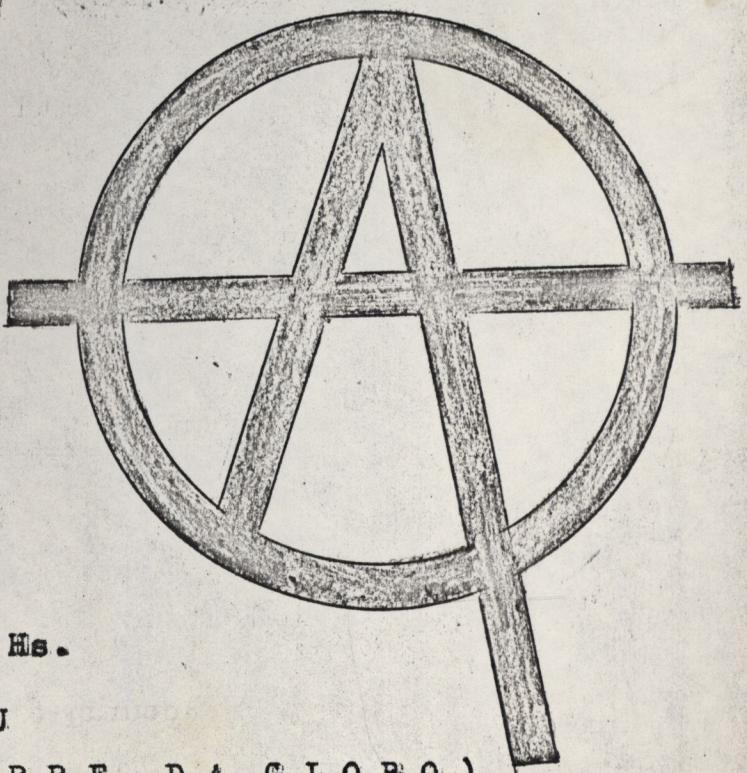
08/08/82

PUNK'S



VENHAM CURTIR
AS ULTIMAS
NOVIDADES DE
SONS
PUNK E SKINS

THE EXPLOITED, VICE SQUAD, KAAOS,
ANGELIC UPSTARTS, ANTI-PASTI,
CIRCLE JERKS, U.K SUBS, 4-SKINS,
THE STRIKE, DISORDER, INFA RIOT,
MENACE, MIDDLE CLASS, CHRON GEN,



DOMINGO 08/08/82

HORÁRIO 18:00 ÀS 23:00 Hs.

LOCAL CLUBE IGUAÇU
(PERTO DA TORRE DA GLOBO)

VILA: ROSA S.P

24/07/82

Nº: I - 16

PUNK NA PUC

DIA-24/07/82 - ÀS 22:00 h

COM AS BANDAS:

DESEQUILIBRIO

ESTADO DE COMA

FOGO CRUZADO

e MAIS som de Fita

LOCAL: R. MONTE ALEGRE, 1024

PREGO UNICO - CR\$ 300,00

APOIO - D.C.E

12/13/14/ de fev.

CARNAVAL PUNK NA

P. V. C.

Ratos de Porão

T. F. P.

Fogo Cruzado

Lixo Mania

Negligentes e outras

RUA MONTE ALEGRE, 315

Dias 12, 13 e 14 de Fevereiro

Início às 22:00 hs.

Compre seu Convite adiantado p/ os 3 dias por 1.000 Cr\$ na Punk Rock Discos (Galeria São José) Baratos a fins também na Galeria Wop Bop (Galeria Dom José de Barros)

Você poderá comprar seu convite até no 1.º dia, depois será 500,00 e mais o filme S.P. Punk.

© (A) em S. P.

23/01/82

Nº: I - 8

m. m. Produções

APRESENTA:

"Punk" em São Paulo

COM AS BANDAS:

GUERRILHA URBANA
OLHO SÊCO
CÓLERA
LIXO MANIA
INOCENTES
FOGO CRUZADO
SETEMBRO NEGRO

LOCAL:

TEATRO: DO LUSO (BOM RETIRO)
RUA DA GRAÇA N.º 608
DIA: 23-01-82
INÍCIO: 17:00 HORAS

PREÇOS:

"PUNKS": 200,00
"PUNKINHAS" 100,00

★ "PUNKS" NÃO DESTRUA SEU MOVIMENTO

Distr. Interna

15/11/81

Nº: I- 7 - 5

**2.º ENCONTRO DAS
BANDAS PUNK S.P.**

Com a participação das Bandas

Mack

Olho Sêco

Inocentes

Colera

Lixo Mania

Verminose

Anarcoolatras

Uz Morphetykuz

Local: TEATRO DO LUSO

Rua da Graça, 608 - Bom Retiro

Puncks Cr\$ 200,00

Franguinhas Cr\$ 100.00 (Não esqueça os DOCKS.)

HORÁRIO: 16,00 ÀS 22,00 HORAS

DIA 15 - 11 - 81 - (DOMINGO)

VE DIREITO ??? MOQUIA TUDO DE QUEBRADA

As miriadas não fechavam de tanto abriam a porta do avião, quando matiu. E olha eu aqui. Branquelo e durinho de cerveja e falta de sol. Tudo bem, deu Beija-Flor na cabeça, anu que vem não abra mão desse carnaval irrepilante no Rio. Agora já acabou a onda toda, bato meus dedos na vitrola e dá pra perceber uns baliques diferentes no meu coração. 1977 passou liso, 78 tá no meio da folhinha e será que aconteceu e não que...? Feche os olhos e adivinhe! A primeira tá viva de novo. Não que tivesse morrido, mas andou mal das coisas de cosméticos. Mas, como dizia o motorneiro do Honda, tudo passa. Chega de super-heróis com teclados que parecem as escadarias da Penha, toneladas de refugo da NASA, guitarras ensinadas e orquestrações sinfônicas para as pirâmides mentais desses velhos enjoados da vida. Star Wars é muito melhor.

Lá em Londres, bem longe daqui, e vem um som grosso e martelante, coisa de máquina, fazendo sqm pra quem tá a fim de ouvir. Chega de papel de parede sonoro. A barra é dançar berrar e pular. Porque é pulando que se dança o Pogo, sem esse papo de passo de balanço que ninguém.



LONDRES - URGENTE

por Peninha Schmidt

Discotecas cheias de bigodudos vazios, ts-tá, ts-tum, não somos maquina, desliga esse papagaio elétrico que eu quero entender o que elas estão falando. Estão falando de novo. O rock tem letra, está falando do que a gente vive. A barra braba da cidade grande, a risada na cara dos hippies velhos e desperçados nas almoçadas. Energia, simplicidade e pé-no-chão. Eu sei que eu sou bonito e gostoso igualzinho a Rolling Stones, Beatles, Who, Led Zep e todos que já forçim do pau puro e hoje não. Mergulham

em piscinas de iogurte pra conservar a juventude, vá se eu agüento!

Sabe de que eu estou falando? Quantas vezes você deixou de por Satisfaction no vitrola só pra quemtar mais uma fantasia de guru que alguém disse que tinha a ver. Vai em frente. Quem não tiver reumatismo que se levante e dance. Quando cansar, não se preocupe, seus discos vazios estão lá te esperando. Nem pensa que punk é o que é! Quem gosta de coisas mechas vai de Pleasers ou

Dire Straits, pro rapaz ali que quer mais é que o mundo rode mais rápido, tem o Bethnal, ou o No Dice e o Penetration, talvez até Sex Pistols, nu-mas de nostalgia. Os muito loucos - sempre tem - se ligam com Devo ou Residents, os próximos Pink Floyd. Os mais direitinhos podem ouvir os Flaminin' Groover ou os Yatchs - que dizem que querem é casar com as meninas. Som tipo Rubber Soul, Beach Boys e adjacências. Tem pra todos os gostos e tamanhos.

O importante mesmo, compadre, é que vai mudar tudo. Hilárias, retrarem seus exílios da parede, vem ali a próxima atração. Música feita por músicos - pessoas que têm alguma habilidade no trato dos instrumentos musicais e usam essa habilidade pra dizer alguma coisa pros outros. Chega de astronautas frustrados ou vendedores do Bad no emprego errado. O palco é pra quem se lembra da plateia, ali na frente.

Sê o cavaleiro ou a madame acham que isso é cogotagem de nossa parte, tratem de preparar seus corações. Não há língua, mesmo, saindo do Kiss, que agüente isso, felid por quem ainda não sabe o que deixou Elton John caraca. Certo? A moçada está na cura e vai te rachar no meio. O rock gô tá aí.

PHOTOGRAPHY BY MORRIS/MARGIN RECORDS



STEVE
LIVES

16/10/81

Nº: I - 14 - 2

Grito Suburbano

**1.º Encontro das Bandas Punk
de São Paulo**

Dia 16 de Outubro de 1981

Sexta Feira, 20 hs.

ANARQUIZANDO:

Olho Sêco

Colera

Inocentes

Mack

Anarcoolatras

— NA —

STOP

Av. São Miguel, 3655 - Ponte Rasa
2.º Ponto depois da Curva da Morte

Preço Cr 200,00 - Com direito a um DRINK Gratis
Venha, Pelado

17/10/82

← Punk Rock →

Ratos de Porão
Fogo Cruzado
Ulster
Lixo Mania
Estado de Coma

Local: LUSO BRASILEIRO

Rua da Graça, 608 - B. Retiro

Dia 17 de Outubro de 1982
Início às 16:00 horas do Domingo
— Preço Único Cr\$ 400,00 —

Assista Grátis
os Filmes

**Sex Pistols e
The Clash**

==== PUNK'S UNIDOS =====

06/8/87

Pça. da Sé' 19hs
06/AGO/87

APOCALIPSE



NÃO



Há 42 anos da detonação da bomba de Hiroshima o grito de revolta se fará ouvir: APOCALIPSE, NÃO! Projeto de luta antimilitar, contra a energia nuclear, pelo fim do serviço militar obrigatório, antiapartheid, contra a produção de armas, pela desobediência civil, em sua segunda edição.

O ano passado a gig foi realizada na Pça. da República, durou três horas e reuniu mais de 1.000 pessoas.

Convidamos as bandas OT-HC-PUNK a participar do evento mostrando o seu trabalho. Confirmem com urgência pelo telefone 841-4779.

Existem muitas bandas que mostraram interesse e por isso nem todas poderão tocar. Enfrentamos ainda problemas como a falta de um amplificador de baixo para melhorar a qualidade do som e algumas peças da bateria.

As bandas que ajudarem nos equipamentos terão a nossa força para garantir sua apresentação.

Não temos nenhum instrumento musical e pedimos que cada banda traga o seu

Este protesto é de iniciativa d



O COLETIVO LIBERTARIO



Dia de
PROTESTO

Cx. P. 11.124 CEP 05499

Comportamento

As ovelhas negras

*Punks, darks e skinheads,
uma tribo que dentro de casa nem
sempre briga com os pais*

A mudança veio rápido e espantou os pais. O rapaz, antes adepto do figurino convencional, transformou seu quarto num ninho de quinquilharias, armazenando giletes usadas e tampinhas de garrafas, para fazer broches, e rebites, que aplicava em cintos e pulseiras. As roupas que a mãe lhe dava na esperança de vê-lo

diz Adir Montiel, pacata dona-de-casa do bairro de Perdizes. Com o tempo, ela acostumou-se.

MAQUILAGEM ESCURA — É assim na maior parte dos casos, mesmo porque parece não haver outra solução. As pessoas que por curiosidade visitam redutos

escuro e o estilo dark é uma variação mais recente, mais reflexiva e melancólica da vertente punk. Logo depois, porém, o pai perdeu o espetáculo. Diante das críticas da família, Marcelo passou a procurar a casa de um amigo para vestir-se e maquilar-se — sim, uma maquiagem em tom escuro é fundamental — antes de comparecer às festas de seu grupo. Decidido a tirar a limpo o que ouvia, Paranhos postou-se certa noite à porta de uma das festas — e ficou boquiaberto com o filho que lhe apareceu pela frente. “Achei que ele tivesse saído de um velório”, conta a mãe do rapaz, Catarina.

CONVIVÊNCIA AMIGÁVEL — Para muitos pais envolvidos na situação, pode ser difícil conviver com rapazes e moças que abandonam de forma tão radical a receita doméstica de bom comportamento. No

entanto, o problema resume-se na maior parte dos casos num artifício inofensivo para consumo passageiro. “É normal que os jovens necessitem da aprovação de um grupo com o qual convivem e procurem idéias que se oponham às dois pais para seguir um caminho diferente do que lhes tentam impor”, analisa o psiquiatra paulista Edson Engels Garcia dos Santos, 35 anos. “Não há por que assustar-se nem por que repreender”, aconselha.

Alguns pais conseguem fazer vista grossa ao modo e à indumentária dos filhos rebeldes — e, munidos dessa boa vontade inicial, podem manter uma convivência amigável com o punk ou o dark que, de repente, passou a ocupar o quarto ao lado. “Aprendi com a vida que a gente tem de respeitar os filhos para que eles nos respeitem”, diz a ex-freira e mãe de nove filhos, Maria Perpétua Mustafá,

56 anos, de Salvador. Maria Perpétua não se incomoda de ser alvo de olhares curiosos na rua quando sai, por exemplo, com seu caçula, Neio Lúcio, 18 anos, uma atração com sua cabeleira exótica de índio moicano. O filho, por sua vez, não sai de casa sem beijar a mãe, mesmo que pouco depois se disponha a negar verbalmente o gesto. “Somos contra os padrões estabelecidos, contra as normas sociais e a família”, proclama ele.

A verdade é que, se são contra a família, na prática estão pensando quase sempre na família dos outros. É raro encontrar um punk brasileiro que não sucumba aos confortos da casa dos pais. Artur Ge-



Artur e os avós: a roupa preta e a franja quase provocaram problemas em casa

corretamente vestido mudavam de aparência da noite para o dia. Se ganhava uma camisa, ele a picotava, arrancava as mangas e a tingia de preto. Cortou os cabelos em novo estilo e, antes de sair de casa, eriçava-os escandalosamente e aplicava um fixador ao penteado para mantê-lo em crista pelo resto do tempo. Assim, o paulista Vítor Cláudio Montiel do Espírito Santo, 21 anos, transformou-se no “Morto”, como é conhecido entre sua trupe punk. O apelido está proibido em casa: lá, ele continua sendo Vítor Cláudio, apesar da transfiguração. “Ser punk pode ser fácil para esses rapazes, mas ser mãe e pai de punk não é nada divertido”,

punks, como as danceterias Madame Satã e Ácido Plástico, em São Paulo, ou Crepúsculo de Cubatão, no Rio de Janeiro, podem se espantar com os acessórios excêntricos usados pelos frequentadores. Mais intrigante, porém, é pensar na expressão exibida em casa pelos pais, tios e avós desses espalhafatosos membros das novas tribos urbanas, que se tornam dia a dia mais desinibidos.

O funcionário público carioca Paulo Paranhos, 56 anos, pai de dois filhos, acompanhou preocupado os primeiros sinais de metamorfose em um de seus garotos, Marcelo, 19 anos, que segue a linha dark — a palavra, inglesa, significa

novesi Neto, 18 anos, de São Paulo, quase apanhou dos avós que o criaram, Artur, 69 anos, e Romilda, 68 anos, ao entrar um dia em casa com o cabelo bem curto atrás e uma franja espetacular que lhe caía sobre os olhos. O rapaz resignou-se às críticas, os avós engoliram seu novo visual e tudo ficou mais ou menos como antes. “Acho que essa mania logo vai passar”, espera o avô.

EM SINTONIA — Os punks e todas as linhas que seguiram sua trilha — como os skinheads, ou “cabeças rapadas”, ou os darks — pensam basicamente da mesma forma, com nuances que para um leigo podem parecer imperceptíveis. As maiores diferenças estão no aspecto que exibem. Os skinheads, além da cabeça rapada ou cabelos curtíssimos, vestem suspensórios e calçam coturnos. Ouvem de preferência músicas punks como as interpretadas pelo conjunto paulista Garotos Podres — geralmente com letras politizadas que têm como alvos a família e o sistema capitalista, a que contrapõem uma overdose de niilismo. Os darks, tristonhos, sem ânimo em relação ao futuro, carregam nas roupas de tons sombrios, costumam ser mais comedidos nas críticas ao mundo e também têm seus conjuntos musicais preferidos, como o Cabine C e o Smack. Muitos dos seus estilos, porém, se confundem. Quem é punk hoje pode ser dark amanhã e rapar a cabeça



Lenha, um skinhead expulso de casa: sintonia com a tia

um mês depois. “Eu não sei o que sou, mas sei que sou diferente”, afirma o paulista Maurício Yazbek, 18 anos, estudante de colégio. Com cabelos arripiados à custa de fixador, calças rotas, lenços coloridos no pescoço e nos punhos e dois brincos numa orelha, ele é realmente diferente.

Alguns pais procuram dourar a pílula para si mesmos — e talvez estejam acertando no alvo. “Ela ainda é minha filha”, diz por exemplo a paulista Aracy Serigatto de Oliveira, 53 anos, secretária, referindo-se a Lesley ou “Lelé”, 24 anos, balconista de uma loja no Shopping Center Lapa e uma punk que nos paramentos leva o título a sério. A versão que a mãe fornece de Lelé, no entanto, poderia deixar a filha constrangida junto aos amigos. “Ela assiste às novelas da televisão e até tem jeito para dona-de-casa”, afirma. Outros pais tentam a tática oposta — e geralmente naufragam. Em Brasília, o skinhead Marco Lenha, 19 anos, não resistiu às pressões em casa e deixou o ringue. Cabeça rapada, com uma tatuagem de teia de aranha na cabeça, ele foi morar com uma tia, a funcionária pública Antônia Lobo Elifio, que deixa o rapaz apresentar-se como gosta. “Pode ser uma surpresa para quem o vê, mas ele é de fácil convivência e ajuda nos trabalhos da casa.” Lenha, agora, está satisfeito. “Entre em sintonia com minha tia”, proclama.



A punk Lelé com a mãe: tudo bem

A heroína no caminho de Boy George

Os punks admiram seu guarda-roupa. Os darks inspiram-se no desdém que ele nutre pelos costumes convencionais. Os skinheads adoram as letras de suas canções mais demolidoras como *Black Music*. O cantor inglês Boy George, 24 anos, a megastrela da cultura pop que liderou o grupo Culture Club levando-o diversas vezes ao topo da lista dos mais vendidos em todo o mundo, não pode ser rotulado, contudo, de punk, dark ou skinhead. Quando algo vai mal com Boy George, toda essa legião de jovens mais desinibidos e fantasiados do planeta sente um pouco. Na semana passada, a imagem do músico, que acumulou uma fortuna de

14 milhões de libras (300 milhões de cruzados), estava cercada de maus presságios. Depois de inúmeros desmentidos, os porta-vozes da gravadora Virgin admitiram que Boy George, o pioneiro da androginia entre os grandes grupos de rock, foi internado numa clínica especializada para tratar-se do vício de heroína. Ele estava consumindo 8 gramas por dia da droga, que o estava afundando em longas crises de depressão.

“Ele está morrendo, praticamente não come, só ingere frutas e biscoitos porque os alimentos mais pesados lhe provocam vômito”, afirmou seu irmão David O’Dowd ao jornal *The Sun*, da Inglaterra. Boy George está



George: internado

sendo submetido a um tratamento de estimulação neuroelétrica em que dois eletrodos introduzidos através dos ouvidos enviam sinais eletrônicos para o cérebro. O objetivo é estimular o cérebro a produzir substâncias químicas cuja síntese é bloqueada pela ingestão de heroína. O drama de Boy George marca também a diferença de atitudes das tribos darks e skinheads inglesas de suas similares brasileiras. Da mesma forma que aqui as concepções são mais diluídas e poucos se aferram de modo rígido a um ou outro rótulo, o consumo de drogas não é regra entre os adeptos desses modismos. Para a polícia inglesa um skinhead ou um dark é a pista certa para um flagrante de heroína.

24/01/1983

Agressivos só no som - Veja - SP/SP



Visão / Cristina Vitaré

48 Eles são todos muito jovens, moram na periferia ou nos subúrbios de São Paulo, trabalham (ou procuram emprego), estudam, encontram-se para sair e para fazer música, seu meio de expressão privilegiado. São os "punks", que neste ano começam a expandir seu movimento.

9 de noviembre FESTIVAL

HUNK

TODOS TUS MUERTOS



ALERTA ROJA

ANTIHEROES

Sentimiento Incontrolable

TUMBOS NN.

KOMANDO SUKIDA

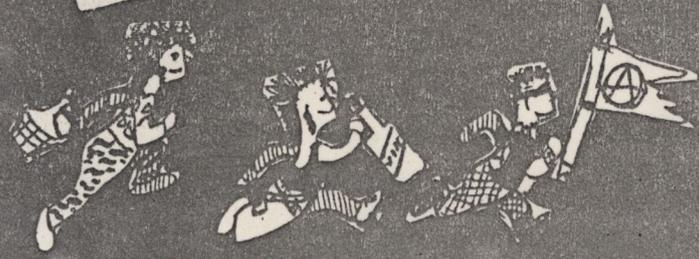
ATENTADO

MUTANTES DEL KAOS

CHILE 620 (AVELLANEDA)

CABILDO (al 600) y la Rieja

(31-85-79)



ANTINUCLEAR



MUTANTES DEL KAOS EN VIVO

ANTES DE

EL DIA DESPUES

The Day After.

sergio epilepcia dayo gary durana

charlo pocas carnes joe alucinetta

Producción kaos s. a. Dirección ddt



Distribuido por

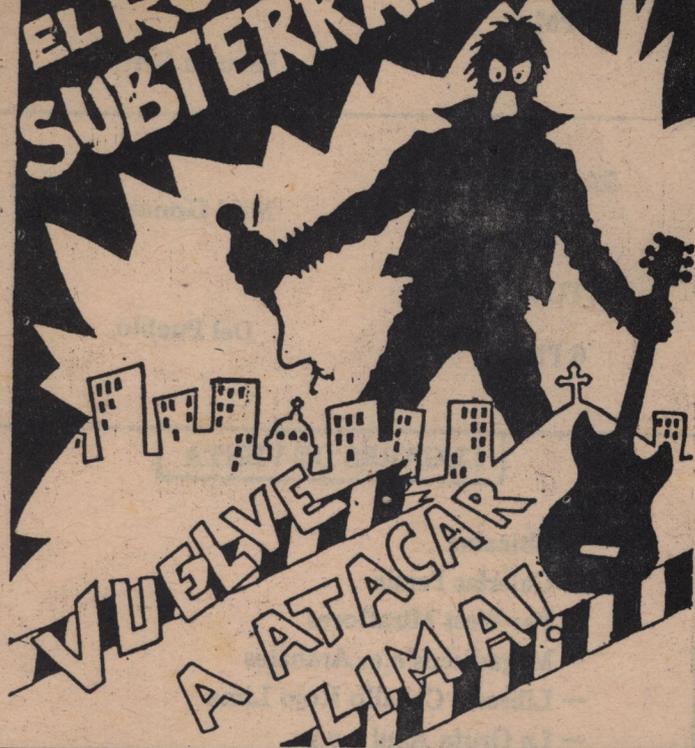


1981 America en Brasileira & Companias, Inc. Todos los derechos reservados.

GRAN EXITO EN TODOS LOS REFUGIOS Y SIMILANEOS

Aler

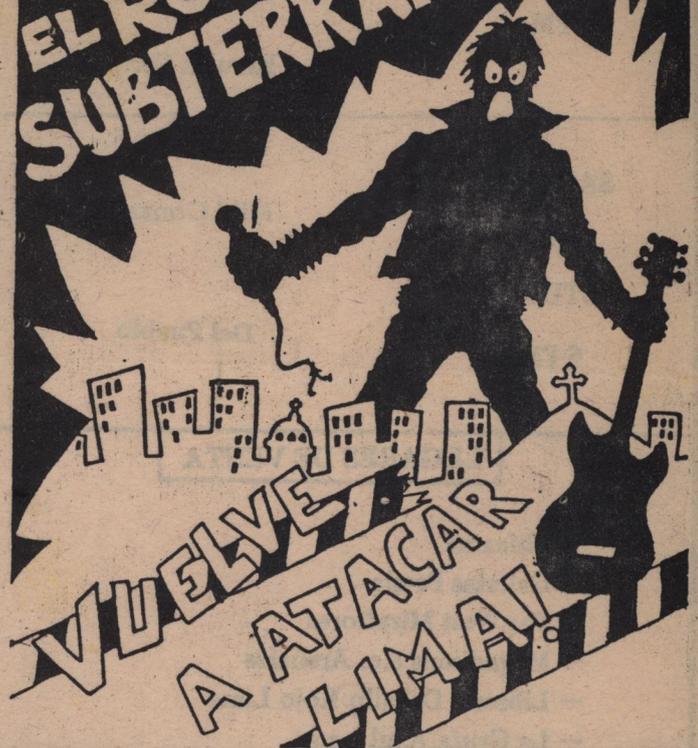
Ave. Tok... presenta:
EL ROCK
SUBTERRANEO



CONCHA ACUSTICA PARQUE "SALAZAR" DE MIRAFLORES"



Ave. Tok... presenta:
EL ROCK
SUBTERRANEO



CONCHA ACUSTICA PARQUE "SALAZAR" DE MIRAFLORES"



ESTO FLINK

TODOS TUS MUERTOS

LOS CORROSIVOS

MUTANTES DEL KAOS

ALERTA ROJA

SALON VERDI

AlME. Brown al 700 LA BOCA.

(colectivos: 152-64-29-53-86)

21hs **(2)**

2 de MAYO

Sentimiento Incontrolable

un

PLAZA CONGRESO

¿¿ALGUNA VEZ TE PASO LA ENAMOR??

CONTRA EL ABUSO POLICIAL

DI FUSION DE LAS OBSOLETAS Y RIDICULAS LEYES POLICIALES

TESTIMONIAJON DE LA RESERCIÓN COMPANA

915 18hs.

CONVOCA: JUVENTUD REBELDE

MUTANTES DEL KAOS

Sentimiento Incontrolable

un

SABADO 12 de ABRIL

COLEGIO LONGOBARDI

BELGRANO Y GUEMES (AVELLANEDA)

de 15 a 20 hs.

(colectivos: 11-24)

FESTI

FLINK

MUTANTES DEL KAOS

SALON VERDI

Alme. Brown al 700

(colectivos: 64-29-86-53-152)

21hs.

2 de MAYO

ALERTA ROJA

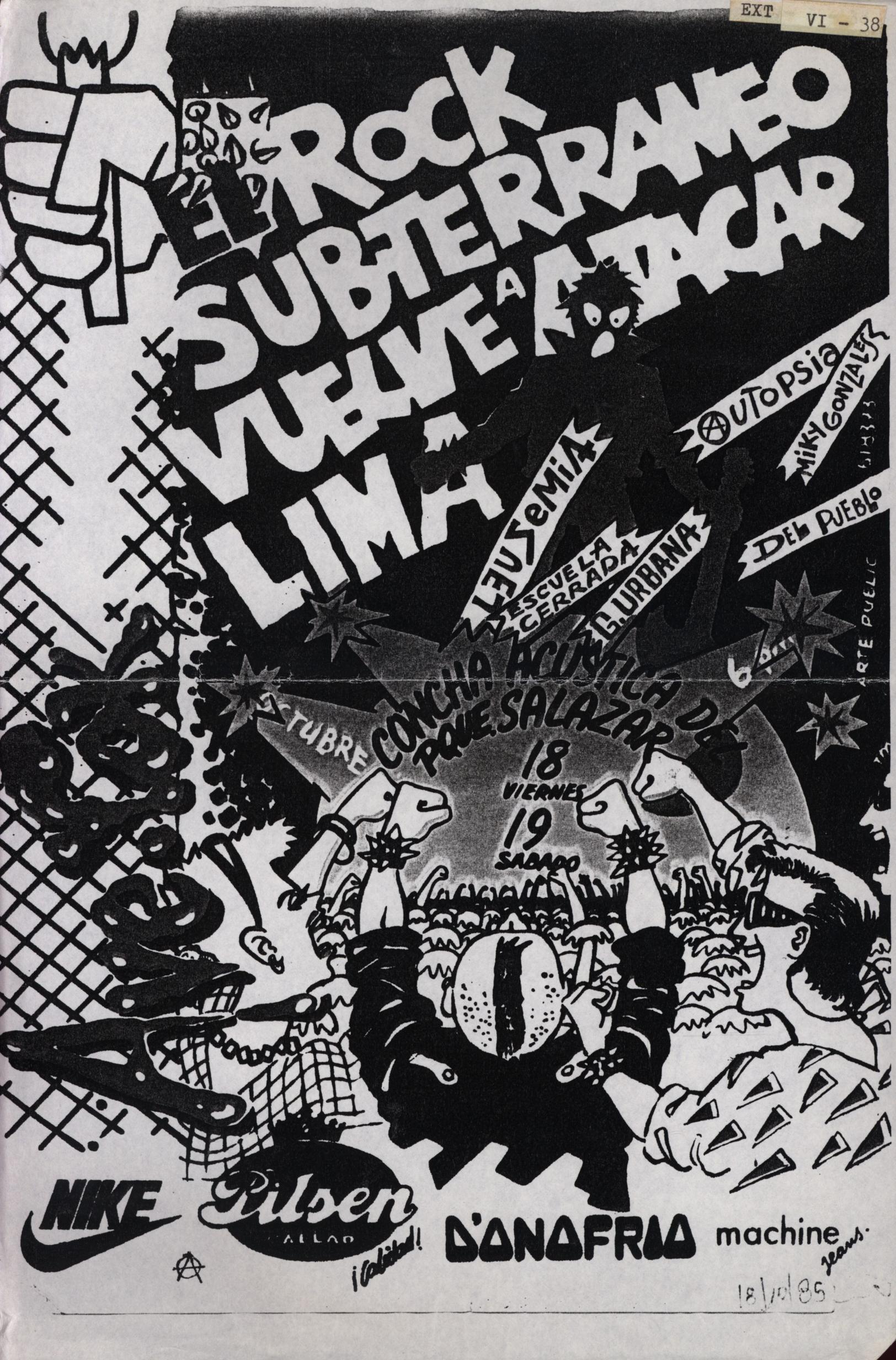
LOS CORROSIVOS



Sentimiento

Incontrolable

TODOS
SUS
MUERTOS



EL ROCK SUBTERRANEO VIENE A ATACAR LA LINEA

LEUSEMIA

UTOPSIA
MIKY GONZALEZ

ESCUELA CERRADA

G. URBANA

DEL PUEBLO

CONCHA ACUÑA
POPE SALAZAR

18 VIERNES
19 SABADO

NIKE

Pilsen
¡Calidad!

D'ONOFRIO machine jeans

18/10/85

 **HELLEN**

CLUB ROCK BAR

CONCIERTO



MENDOZA  **FRUCTO** 

LOS FEUDALES

JUEVES - VIERNES - SABADO
7 P.M. - 12 P.M.

JR. CHINCHA 121-LIMA-1

JUEVES 3 DE JULIO

FONO: 324905

FALSA
ALARMA

DESTRUIR EL PODER

PANICO

SERVICIO MILITAR

S DE M.

NO PODER

LEUZEMIA

S.A.
SOCIEDAD
NONIMA

GUERRILLA

FOSA COMUN!!

RATA Sucia.

CONFLICTO MORAL

ERUCTO
MAL DONADO

PUNK!

ESPATULA.

VIDA ACTUAL →

SKINHEAD!!

PARCOSIS

SUCIO Policia

VALIUM

POR QUE?

AUTOPSIA

EL ROCK
SUBTERRANEO

LA
ERRADA

SOCIEDAD
PODRIDA

FRENTE
NEGRO

LIMA-PERU

LONCHA
TU MADRE